



Câmara Municipal de Assis

Estado de São Paulo

Rua José Bonifácio, 1001 – CEP 19800-072 – Fone/Fax: (18) 3302-4144

Site: www.assis.sp.leg.br – e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br

Fls. 1

Institui e inclui no Calendário Oficial do Município de Assis o Dia Municipal de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis - Dia "Luiz Dionizio dos Santos Netto" e dá outras providências

Art. 1º Fica instituído e incluído no Calendário Oficial do Município de Assis o Dia Municipal de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis – Dia “Luiz Dionizio dos Santos Netto”, que será comemorado anualmente no dia 07 de junho, que é o Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Art. 2º No dia Municipal de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis – Dia “Luiz Dionizio dos Santos Netto”, ora instituído, poderá o Poder Executivo determinar à Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente a realização de atividades alusivas, tais como: palestras, eventos, seminários, apresentações, workshops, encontros comunitários, dentre outras ações que bem representes a conscientização e a atuação dos Catadores de Materiais Recicláveis como agentes ambientais e o impacto consequente na nossa sociedade.

Art. 3º As iniciativas descritas no art. 2º desta Lei poderão ser executadas e contar com a cooperação da Câmara Municipal, de entidades civis profissionais e científicas, organizações não governamentais, além da iniciativa privada.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Assis, 16 de junho de 2023.

VIVIANE APARECIDA DEL MASSA MARTINS
Vereadora - PP



Câmara Municipal de Assis

Estado de São Paulo

Rua José Bonifácio, 1001 – CEP 19800-072 – Fone/Fax: (18) 3302-4144

Site: www.assis.sp.leg.br – e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br

Fls. 2

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente PROJETO DE LEI tem por finalidade instituir e incluir no Calendário Oficial do Município de Assis o Dia Municipal de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis – Dia “Luiz Dionizio dos Santos Netto”, que será comemorado anualmente no dia 07 de junho, que o Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Foi no dia 07 de junho de 2001 que 3 mil pessoas tomaram as ruas a Esplanada dos Ministérios em Brasília reivindicando os direitos dos catadores de materiais recicláveis. Foi na rua, fazendo barulho, que o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) surgiu cravando com luta a semente de um novo mundo mais justo e sustentável. Por isso, o dia 07 de Junho é DIA NACIONAL DE LUTA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, é dia de mobilização nacional. (Trecho retirado do site do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis).

As catadores e catadores de materiais recicláveis são uma categoria historicamente excluída da sociedade. Mesmo assim, resistem de diferentes formas nas ruas e cooperativas, autônomos ou cooperados, apoiando com seu trabalho como agentes ambientais, encaminhando os materiais recicláveis de forma responsável, e que possam ser reutilizados e ressignificados, garantindo uma cidade mais limpa e sendo fonte de renda de muitas família brasileiras, assisenses e da região.

Os catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), com destaque para a gestão integrada dos resíduos sólidos. De modo geral, atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem.

Sua atuação, em muitos casos realizada sob condições precárias de trabalho, se dá individualmente, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, por meio da organização produtiva em cooperativas e associações.

A atuação dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, cuja atividade profissional é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde 2002, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais, na medida em que abastece



Câmara Municipal de Assis

Estado de São Paulo

Rua José Bonifácio, 1001 – CEP 19800-072 – Fone/Fax: (18) 3302-4144

Site: www.assis.sp.leg.br – e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br

Fls. 3

as indústrias recicladoras para reinserção dos resíduos em suas ou em outras cadeias produtivas, em substituição ao uso de matérias-primas virgem.

A PNRS atribui destaque à importância dos catadores na gestão integrada dos resíduos sólidos, estabelecendo como alguns de seus princípios o *“reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania”* e a *“responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”*.

Como forma de celebrar a luta dessas pessoas trabalhadoras, dar luz às suas histórias, desafios e necessidades, apresentamos o presente Projeto de Lei, fazendo também uma singela homenagem a Luiz Dionizio dos Santos Netto, ex-morador de Assis e ativista dos Direitos Humanos, membro eterno da equipe do Pimp My Carroça e Cataki, que trabalhou incansavelmente em prol das catadoras e catadores pela dignidade e reconhecimento desses agentes ambientais.

Ante o exposto e diante dos relevantes motivos que norteiam a matéria, contamos com o apoio dos nobres pares para aprovação da proposição.

Assis, 16 de junho de 2023.

VIVIANE APARECIDA DEL MASSA MARTINS
Vereadora - PP

PESQUISA CATAKI

2022





PESQUISA CATAKI 2022:

*Contexto de catadores autônomos
e impacto do Cataki em São Paulo,
Rio de Janeiro e Belo Horizonte.*

APRESENTAÇÃO

Damos as boas-vindas a você que está lendo este relatório. Somos o Pimp My Carroça e o Cataki, partes de um mesmo movimento social que trabalha em benefício de mulheres e homens catadores de materiais recicláveis de todo o Brasil. Nosso trabalho existe e resiste com ativismo, tecnologia e mobilização coletiva.

Este relatório não pretende ditar verdades; antes, gerar mais inteligência e visibilidade para o contexto social e a organização do trabalho de catadores. Esperamos que os destaques apresentados a seguir, contribuam, também, para futuras pesquisas em organizações, institutos, universidades e escolas.

O material aqui oferecido tem inteligência social para se somar à construção de planos e projetos de empresas interessadas em atender suas obrigações em relação à legislação ambiental, à promoção da justiça social e em fortalecer sua área de atuação na tríade do ESG (da sigla em inglês: Environmental, Social and Governance) com propostas que incluam essa importante parcela da população.

Esta Pesquisa tem potencial, igualmente, para se tornar material de apoio a municípios brasileiros interessados em aprimorar sua reciclabilidade para além da coleta seletiva, melhorar a limpeza urbana, contribuir para o cooperativismo, o trabalho decente e a remuneração justa, dando aos catadores o valor e o reconhecimento merecido nas políticas públicas de bairros, municípios, estados e de nosso país.

Por mais que se trate de uma classe profissional fundamental para o mundo, ainda é escassa a divulgação das condições nas quais vivem esses trabalhadores. Em 2019, realizamos, com a Move Social, uma primeira pesquisa para entender o impacto de nossos programas na vida de catadoras e catadores. Agora, damos mais um passo.

O relatório a seguir concentra os principais resultados da Pesquisa Cataki 2022 e representa uma compreensão mais ampla

da realidade de catadores autônomos em três cidades (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) e o impacto do Cataki e do Pimp My Carroça em suas vidas.

Esperamos que você faça uma boa leitura e que ela seja capaz de conectar você, ainda mais, com as mulheres e homens catadores de materiais recicláveis ao nosso redor e com o planeta.

Por fim, todas as informações adquiridas por meio desta pesquisa estão em adequação com a Lei Geral de Proteção de Dados.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



ÍNDICE

6 QUEM SOMOS

11 SOBRE A PESQUISA

14 EU, CATADOR: RETRATO DA CLASSE

25 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

27 Gênero

29 Raça/Etnia

31 Escolaridade

33 Moradia

35 Renda

37 Condições de trabalho

38 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

47 CATAKI PARA CATADORAS E CATADORES

50 Autoestima

51 Remuneração

52 Diversificação

55 Formalização

56 Armazenamento

58 Cooperação

60 IMPACTO DA CATAÇÃO NAS CIDADES

63 Logística reversa

64 Impacto ambiental

66 Desafio do Planares 2020

67 Coleta seletiva

70 TRABALHO DO FUTURO

72 Carroças do Futuro

73 Cataki+

75 CONSIDERAÇÕES FINAIS

78 Recomendações ao poder público

80 Recomendações à iniciativa privada

80 Agradecimentos

82 Ficha técnica

82 Contato e redes sociais

83 BIBLIOTECA



01

QUEM SOMOS

O QUE É O CATAKI?

O Cataki é uma rede de apoio para catadores, geradores e compradores de resíduos recicláveis.

O aplicativo Cataki foi lançado em 2017, criado para atender às novas tendências tecnológicas e, ao mesmo tempo, conectar mais facilmente os catadores com os geradores de resíduos recicláveis.

Nosso grande objetivo é contribuir para que o ecossistema – geradores de resíduos, pontos de comercialização, catadores parceiros e empresas poluidoras – se beneficiem das oportunidades geradas pela economia circular e pelas tecnologias sociais que criamos e aplicamos.

Hoje, conectamos milhares de consumidores ao universo da reciclagem, promovemos a inclusão digital de catadores por meio do app e

redes sociais, fortalecendo o associativismo na categoria com o compartilhamento de informações em grupos de WhatsApp de usuários, dentre outros meios.

O Cataki atua para promover o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e outras leis que indicam a priorização de catadores nos sistemas de gestão de resíduos públicos e privados.

O aplicativo tem diversas funções, tais como: cadastro de usuários (geradores, catadores, cooperativas, depósitos), mapa e lista de usuários por território, históricos de venda e compra, cartão de visita digital, calculadora de impacto ambiental.

Você pode baixar o Cataki e solicitar uma coleta, remunerando um catador pelo serviço ambiental prestado, ou se cadastrar como catador para ter acesso a novas chamadas diretamente no

seu WhatsApp.

O QUE É O PIMP MY CARROÇA?

Pimp My Carroça é um movimento social que atua desde 2012 para tirar os catadores da invisibilidade e promover melhorias nas condições de trabalho e renda desses profissionais por meio da arte, sensibilização, tecnologia e mobilização coletiva.

A missão do Pimp My Carroça é dar visibilidade e promover a melhoria das condições de trabalho e renda desses homens e mulheres, profissionais tão fundamentais para a efetiva transformação de resíduos recicláveis em matéria-prima para a indústria, contribuindo para a redução da extração de recursos naturais e, conseqüentemente, minimizando os impactos ambientais que geram mudanças climáticas.

Nossa história começa com a reforma e pintura artística de carroças, utilizando a

técnica do graffiti para transformar essa importante ferramenta de trabalho dos catadores em obras de arte itinerantes. Nos últimos dez anos, expandimos nossas ações e estratégias para atender às demandas de fortalecimento do trabalho desses/as profissionais.

Em 2022, completamos uma década de trabalho, com atuação estratégica em parceria com os setores público e privado e, principalmente, com a sociedade civil nacional e internacional. A ONG já realizou cerca de 10 mil atendimentos a catadores, com envolvimento direto de mais de 20 mil pessoas em 60 cidades e 20 países.

Estivemos na Argentina, Chile, Colômbia e Estados Unidos com ações, projetos e programas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e com inovações tecnológicas de cunho social e intervenções artísticas.

Para atender às demandas



e o fortalecer o trabalho dos catadores, nos organizamos em diferentes áreas de atuação: Advocacy; Cataki; Pimp My Carroça - Programas e Ações e Pimp Lab, além das seguintes unidades de apoio: Comunicação, Captação, Administrativo-Financeiro e Recursos Humanos.

O QUE É O PIMP LAB?

O Pimp Lab é um laboratório autônomo de criação e experimentação de projetos socioambientais e artistas. Seu objetivo é criar e experimentar projetos inovadores, baseados em tendências mundiais e boas ideias, que causem impactos positivos visando a economia circular. O foco de sua atuação é nos catadores, artistas e outros profissionais envolvidos.

Essa unidade atua em parceria com o Pimp My Carroça e o Cataki. Desde 2019, desenvolvemos o projeto Carroças do Futuro, que promove alternativas à tradicional carroça de ferro, como os

triciclos elétricos, as carroças elétricas, de bambu e de *Precious Plastic* (plástico reciclado).

As carroças elétricas representam melhorias nas condições de trabalho, renda e qualidade de vida das catadoras e catadores. No primeiro ano de atuação do projeto, houve um aumento de até 400% na renda mensal dos catadores, 200% na capacidade de coleta e otimização de 2h no tempo de trabalho.

As carroças elétricas vieram para reduzir a tração humana dos catadores. O motor elétrico possui 3 velocidades, ré, ativação de freios, setas e buzinas e 12 horas de autonomia de bateria. Tem ainda rastreador via GPS e placas solares para carregamento do celular. Em outras palavras, o catador tem mais saúde, tempo livre, renda e autoestima.



PARA QUAIS ODS TRABALHAMOS

Trabalhamos ativamente no atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lutamos pela justiça climática, contra o racismo ambiental, em prol da autonomia e da remuneração digna de profissionais deixados à margem do mercado de trabalho formal.

Nossos programas, projetos e ações estão alinhados principalmente com os seguintes ODS:

01 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

03 – SAÚDE E BEM-ESTAR: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

08 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

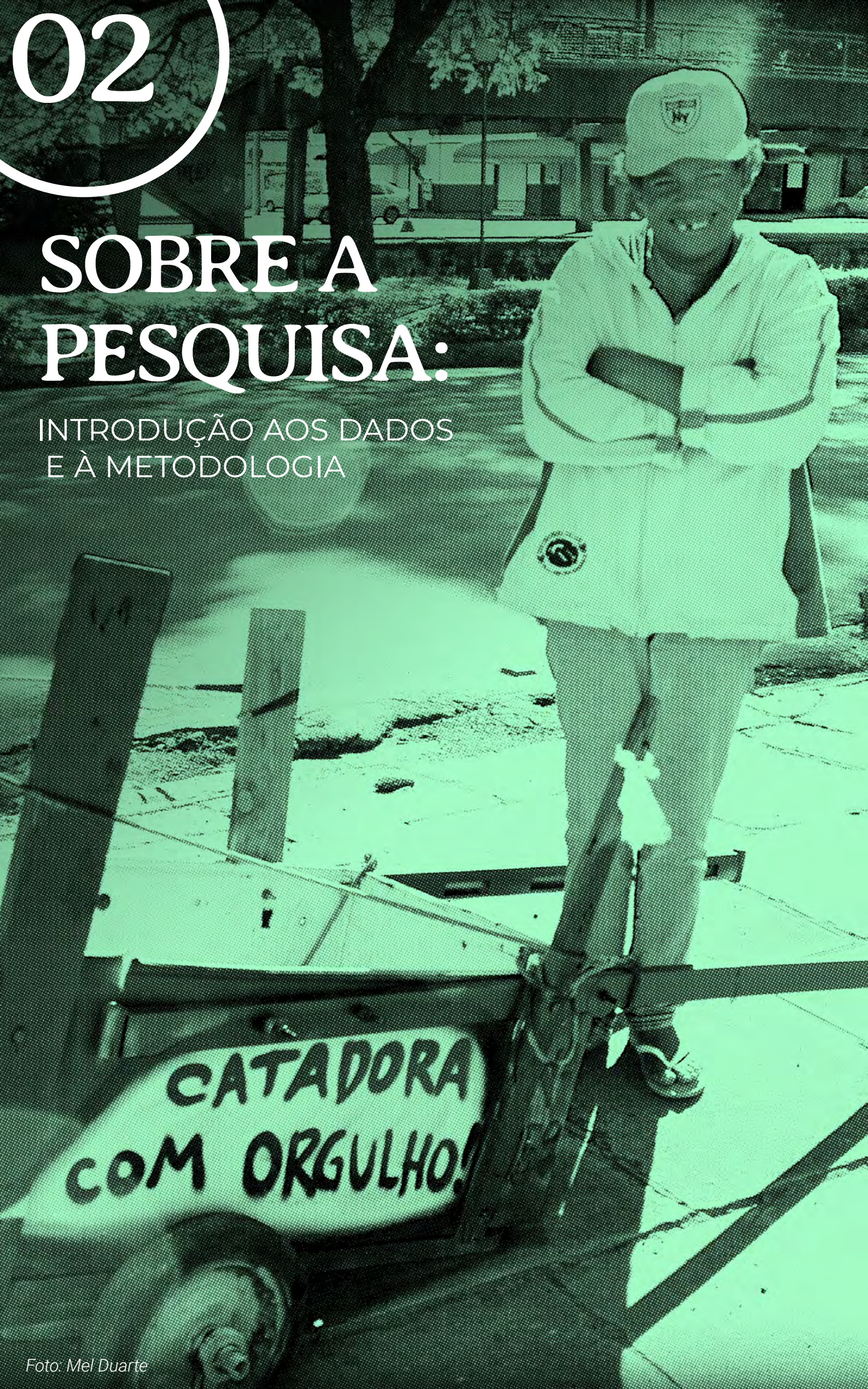
13 – AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.



02

SOBRE A PESQUISA:

INTRODUÇÃO AOS DADOS E À METODOLOGIA



A Pesquisa Cataki 2022 foi realizada entre março e junho de 2022, em parceria com a Plano CDE, consultoria especializada em pesquisas com famílias das classes C, D e E do Brasil.

Este levantamento dá sequência ao objetivo estratégico da organização, que visa compreender melhor os cenários sociais em que catadoras e catadores estão inseridos e provocar a visibilidade dos catadores e catadoras por meio de produção

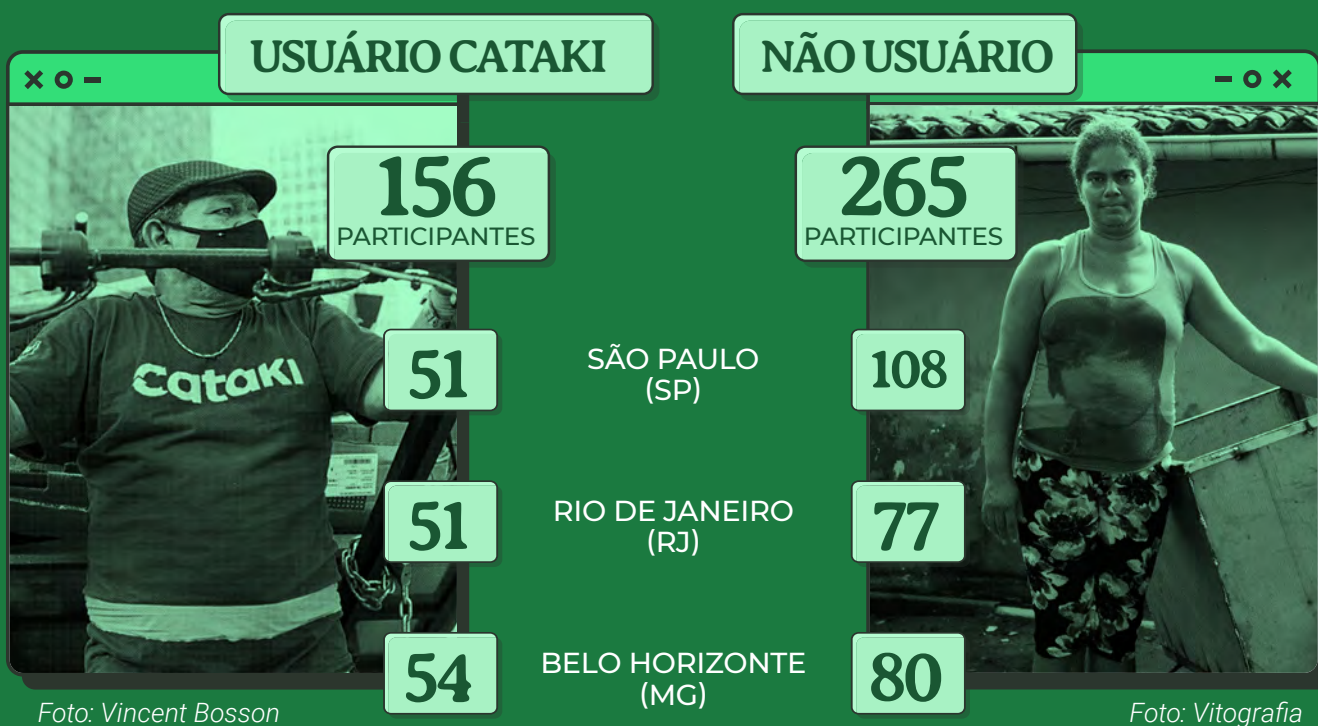
científica oficial.

Os resultados atendem a dois objetivos diretos: aprofundar o conhecimento dos perfis de catadores e catadoras de materiais recicláveis e mensurar os impactos do aplicativo Cataki na melhoria das condições de trabalho e renda desses profissionais. Para tanto, foram utilizadas as seguintes dimensões de análise:



Para traçar o perfil de catadores que participaram da pesquisa, foram realizadas entrevistas quantitativas e qualitativas cujos resultados permitem compreender os perfis de parte destes trabalhadores, e proporcionar uma comparação entre os cadastrados no app Cataki e aqueles que não o utilizam.

Na fase quantitativa, as questões foram direcionadas para catadoras e catadores autônomos – divididos entre usuários e não usuários do app Cataki – que realizam coleta de materiais nas ruas das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte em abril de 2022.



Na fase qualitativa, os pesquisadores acompanharam 10 catadores e 5 compradores com o objetivo de realizar etnografias*, com entrevistas longas – de 3 a 4 horas – *in loco* (presencialmente).

*A etnografia é uma metodologia adaptada da antropologia, na qual um entrevistador treinado passa meio período do dia com o entrevistado. Isso permite identificar em detalhe comportamentos, valores e desafios que não surgem em uma entrevista estruturada.



03

EU, CATADOR:

RETRATO DA CLASSE



“A MAIORIA [DAS PESSOAS] OLHA PRO CATADOR COMO QUE A ÚLTIMA OPÇÃO QUE O CARA TINHA ERA ESSA. NO OLHAR DA SOCIEDADE NÃO É UMA ESCOLHA, MAS UMA FALTA DE OPÇÃO. NÃO É O MESMO OLHAR QUE NÓS TEMOS COMO PROFISSIONAL. É UM SERVIÇO DIGNO.”

Trecho de depoimento de catador coletado na fase qualitativa da Pesquisa Cataki 2022.

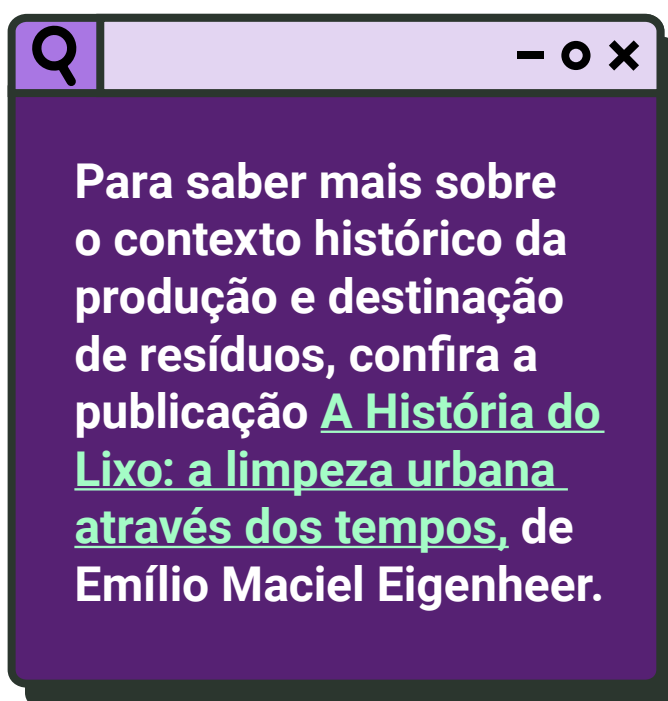
INTRODUÇÃO À CATAÇÃO

Coletar é um ato tão antigo quanto a humanidade, desenvolvendo-se de acordo com o período histórico no qual se considera. Desde os caçadores-coletores até os catadores de materiais recicláveis, essa ação está associada a diferentes motivações, sendo a sobrevivência uma das mais relevantes.

No século XX, após a industrialização, a sociedade passou a produzir um alto número de resíduos. Com isso, as parcelas mais carentes da população começaram a se apropriar dos materiais descartados por terceiros – por meio do trabalho de venda de itens para reaproveitamento, destinação dos resíduos para a reciclagem ou mesmo por meio do aproveitamento próprio desses materiais (como o uso de trapos de tecidos para confecção de roupas e de restos de comida para a alimentação).

Um exemplo histórico e nacional é Carolina Maria de Jesus, escritora que transformou a maneira como entendemos a literatura e a arte no geral. Catadora na São Paulo de 1950, Carolina aprendeu a ler e escrever a partir de livros que coletava na rua e criou obras relatando as suas vivências enquanto mulher, negra, catadora, mãe solteira e moradora da favela.

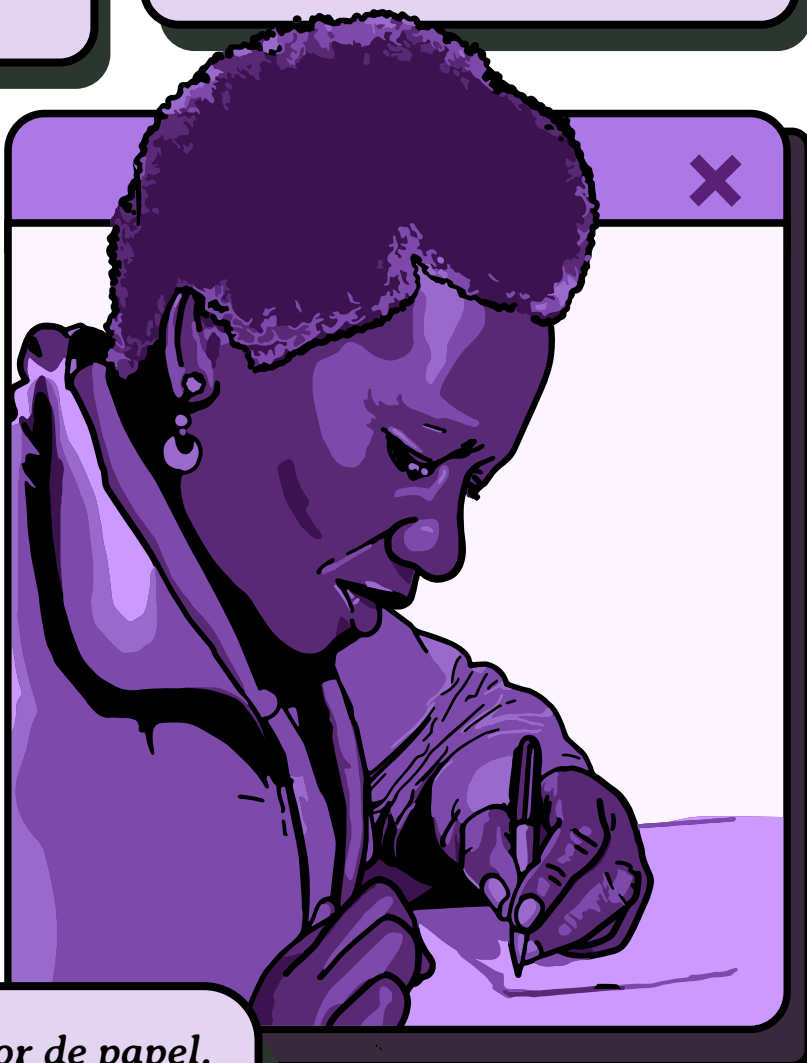
Confira trechos de [Quarto de Despejo: Diário de uma favelada](#), livro de Carolina Maria de Jesus:



“Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta.”

Eu saí e fui catar papel. [...] O saco estava pesado. Eu devia carregar o papel em duas viagens. Mas carreguei de uma vez porque queria chegar em casa, porque a Vera estava doente e sosinha.

“O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possível. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel.”



Conversei com um catador de papel.
— *Porque é que não guarda o dinheiro que ganha? [...]*
— *A senhora me faz rir! Já foi o tempo que a gente podia guardar dinheiro. Eu sou um infeliz. Com a vida que levo não posso ter aspiração. [...] O nosso mundo é a margem. Sabe onde estou dormindo? Debaixo das pontes. Eu estou doido. Eu quero morrer!*
— *Quantos anos tem?*
— *24. Mas já enjoiei da vida.*

“Eu já estou aborrecendo de catar papel, porque quando eu chego no depósito tem a Cicilia que trabalha lá e é muito bruta. Insulta-me e eu finjo não ouvir. Diz que sou fidida.”



Para a catadora e o catador de material que vai para a rua de maneira autônoma, o cenário de trabalho é duro. Os resultados da pesquisa mostraram que esses trabalhadores passam por constrangimentos dos mais diversos.

Metade dos entrevistados usuários do Cataki afirmaram que já foram impedidos de entrar em estabelecimentos comerciais para recolher resíduos, 67% foram vítimas de preconceito por ser catador, 63% apontam terem sido vigiados de perto por seguranças. Em São Paulo, 2 em cada 10 catadores responderam que já tiveram seu instrumento de trabalho apreendido pela prefeitura. Entre os usuários do Cataki, esse número é 50% menor.


“Tem uma metade que bate palma, mas tem outra metade que, se tivesse metralhadora, já tinha me matado”, comenta uma catadora entrevistada.

**CADA BRASILEIRO
PRODUZ, EM MÉDIA,
390 KG DE RESÍDUOS
POR ANO.**

([Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2021, Abrelpe](#))

**OS CATADORES
SÃO RESPONSÁVEIS
POR 90% DE TODO
O MATERIAL
RECICLADO
NO BRASIL.**

([Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável em 2013, IPEA](#))



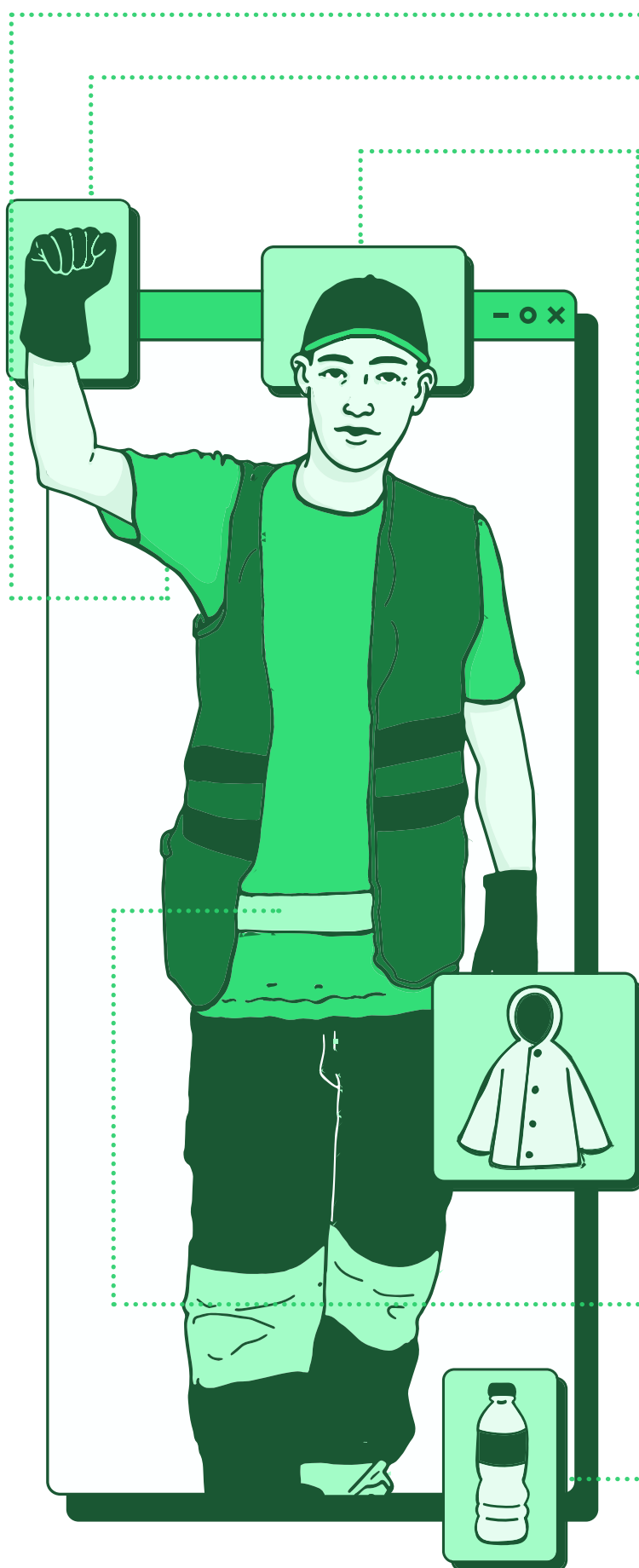
[Clique aqui](#) para assistir ao vídeo da série Cataflix sobre a história do surgimento da profissão de catador!

GATAFLIX





EU, CATADOR:



CORPO: Eixo central do trabalho, seu bom funcionamento é a garantia de que o catador conseguirá trabalhar. Por isso, lesões físicas podem prejudicar o exercício da catação.

LUVAS: Material fundamental para proteger o catador de resíduos perigosos como vidros quebrados e resíduos contaminados com restos de alimentos ou fungos.

BONÉ: Importante para proteger o catador do sol durante suas caminhadas diárias. Evita a insolação e ajuda na identificação do profissional da reciclagem.

CAPA DE CHUVA: Ajuda o catador a manter-se seco durante a coleta em dias chuvosos, evitando os efeitos da hipotermia.

FAIXA REFLETIVA: Sinaliza sua presença para motoristas nas ruas, em situações de baixa luminosidade.

GARRAFA DE ÁGUA: Fundamental para manter o catador hidratado.



INSTRUMENTOS DE COLETA

Há uma grande diversidade de instrumentos de coleta utilizados por catadoras e catadores de materiais recicláveis ao redor do mundo, variando de acordo com a sua situação socioeconômica e o território onde atuam. Podem ser sacos, sacolas, carrinhos de supermercado, carroças de diferentes formatos, bicicletas, triciclos, carros, caminhões, etc.

A conquista de melhores instrumentos de coleta de resíduos está diretamente associada ao aumento na quantidade de material coletado e incremento da renda dos catadores. Essa evolução ilustra um processo de desenvolvimento na carreira da catadora e maior sensação de pertencimento à categoria.





Contudo, muitas vezes, o instrumento pode ser alugado ou emprestado, o que pode significar uma dependência do catador com a pessoa que aluga ou empresta o instrumento (ou um local para estacioná-lo durante a noite). ***Pelo menos 39% dos catadores não usuários do Catakí usam um instrumento de coleta emprestado.***

Daí a importância das ações e projetos do Movimento de Pimpadores – razão social que sustenta as atividades do Pimp My Carroça e Catakí – para doar, reformar e transformar as carroças em obras de arte, e dar visibilidade e fortalecer o trabalho e renda desses profissionais. ***Relatos mostram que carroças “pimpadas” facilitam o acesso a estabelecimentos comerciais e condomínios, além de contribuir para a autoestima dos catadores.***

Em relação aos demais catadores, ***os usuários do Catakí tendem a possuir instrumentos de coleta mais eficientes.*** Esse fator pode ser atribuído tanto ao aumento de renda a partir do uso do app quanto à tendência de uso do aplicativo por catadores com maior poder aquisitivo (por conta de dificuldades de acesso à tecnologia).



O infográfico abaixo apresenta alguns dos principais **instrumentos de coleta utilizados na catação**. Conhecer a diversidade de ferramentas de coleta permite a compreensão da complexidade do universo dos catadores e da sua importância socioambiental.

<p>ECONOMIA</p> <p> Acessibilidade financeira para o catador</p>	<p>ARMAZENAMENTO</p> <p> Capacidade de armazenamento de resíduos</p>
<p>DESLOCAMENTO</p> <p> Eficiência na locomoção do catador</p>	<p>SUSTENTABILIDADE</p> <p> Impacto positivo para o meio ambiente</p>

Carrinho de Mercado - o x




Permite que o catador colete e armazene um volume maior e mais variedade de resíduos.

Bicicleta/Triciclo - o x



Encontrada especialmente em cidades com relevos planos, são adaptadas para armazenar os materiais recicláveis.

Sacola Plástica - o x




Instrumento muito utilizado por pessoas em situação de rua para coletar latinhas e outros materiais de valor alto.

Carroça/Carrinho - o x



Essencial para a coleta de grandes quantidades; contribui para a profissionalização do catador.

Veículo Motorizado - o x



Com ele, o catador já não está restrito aos limites de seu próprio corpo. Representa aumento de renda e qualidade de vida.

Relatos

REGIME DE EXCLUSIVIDADE PREJUDICA O CATADOR

O entrevistado estacionava sua carroça todos os dias em um ferro-velho, de forma gratuita.

Após receber uma nova carroça, o catador deixou de trabalhar exclusivamente para o dono do ferro-velho. Este, por sua vez, sentindo-se prejudicado, decidiu amarrar a carroça do entrevistado em um poste, impossibilitando o uso do instrumento de coleta.

Trecho de depoimento de catador

- ○ ×

“Fez como quem diz: se você não vai trabalhar para mim, sua carroça também não vai dormir aqui.”

- ○ ×



Foto: Pedro Japa



Relatos

CATADOR RECALCULA ROTA CONSIDERANDO O PESO DA CARROÇA

Quando cheia de material reciclável, a carroça do entrevistado chega a pesar 400 quilos, sendo possível carregá-la somente em ruas planas ou descidas. Pensando nisso, o catador planeja a sua trajetória para enfrentar as subidas com a carroça ainda vazia.

Eventualmente, ainda no começo do trajeto, ele pode encontrar uma boa quantidade de materiais interessantes – como o ferro, por exemplo – que enchem e pesam a sua carroça. Neste caso, o catador interrompe o trajeto e desce para vender o que coletou, reiniciando em seguida o seu trajeto com a carroça vazia.

Com esse método de trabalho, o entrevistado chega a encher até três carroças por dia, em uma média de 5 horas de trabalho diário.



Foto: Leticia Ichnaz



Relatos

O CATADOR QUE PERCORRE MAIORES DISTÂNCIAS PODE RECEBER MAIS PELO MATERIAL VENDIDO

A entrevistada vendia os materiais que coletava em um ferro-velho no Itaim Bibi, bairro da cidade de São Paulo. Contudo, o estabelecimento fechou e agora ela precisa percorrer distâncias maiores para realizar a venda do material.

Quando enche a carroça de papelão ou ferro, a entrevistada opta por carregar o material para um ferro-velho próximo a um shopping na Vila Olímpia.

Já no caso de plásticos e latinhas, a catadora prefere juntar esse tipo de material e levar para vender “mais longe”, porque o preço é melhor. Ela tem parceria com outro catador para fazer esse transporte.

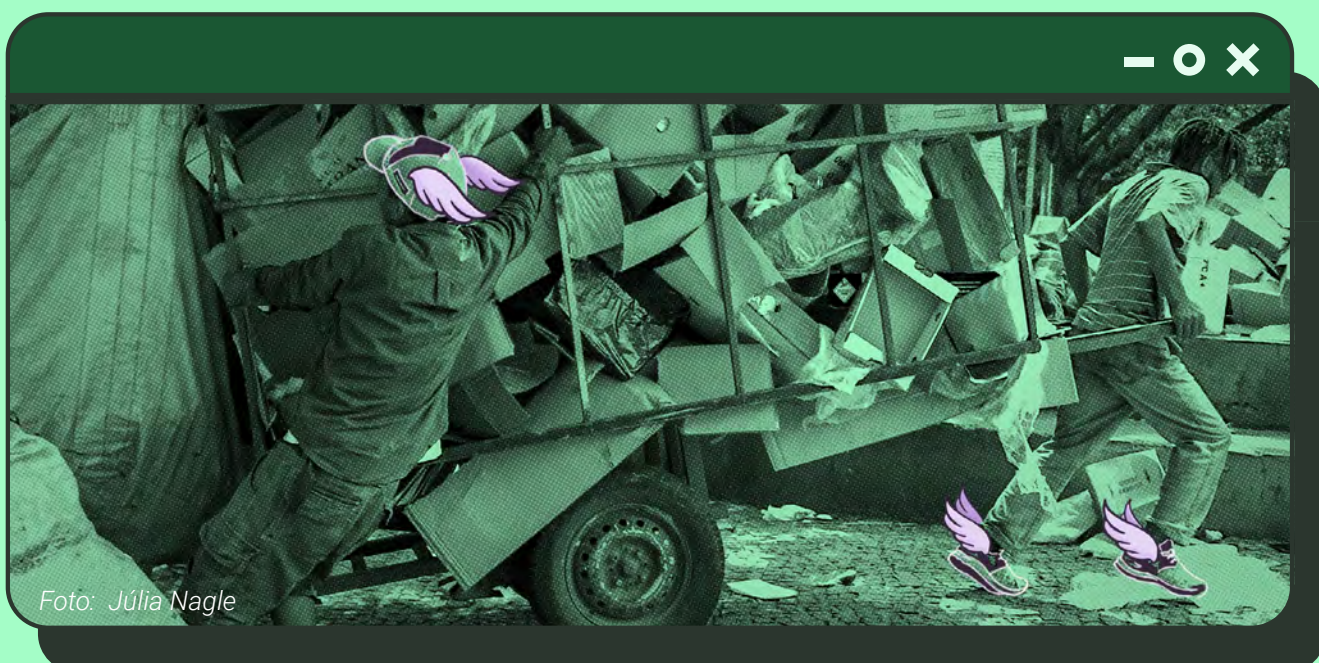


Foto: Júlia Nagle



04

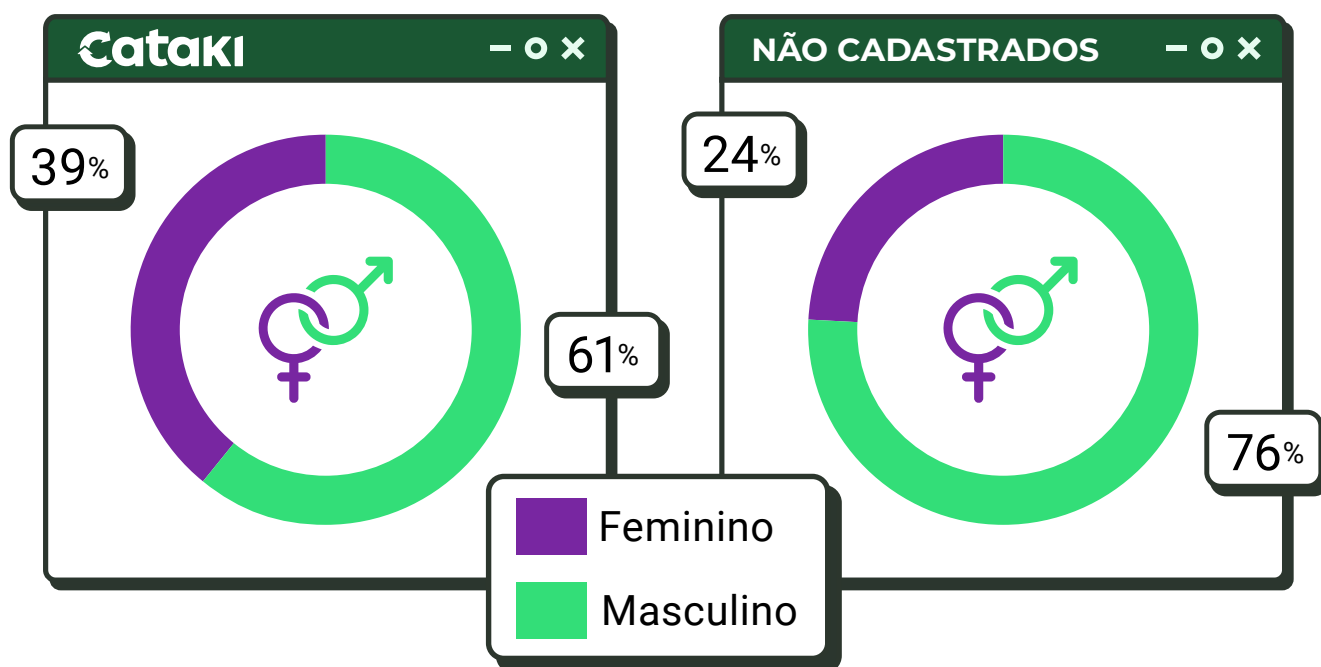
PERFIL
SOCIODEMOGRÁFICO

**“EU FAÇO RECICLAGEM
PARA MELHORAR O MUNDO
E COM ISSO COLOCO UM
DINHEIRINHO NO BOLSO.”**

**“UM DIA A GENTE COMPRA
UM PÃO COM MANTEIGA E
O CAFÉ, NO OUTRO DÁ PRA
COMPRAR ARROZ E UMA
MISTURA.”**

Trechos de depoimentos de catadores
coletados na fase qualitativa da Pesquisa
Cataki 2022.

GÊNERO



Entre as catadoras e catadores entrevistados, a maioria são homens. Nos dados gerais, **o gênero feminino possui maior representatividade no grupo dos usuários do Cataki – 39%, contra 24% de catadoras não cadastradas.**

Em São Paulo, 75% dos catadores não cadastrados no Cataki são do gênero masculino. Entre os cadastrados, esse número chega a 62%. Em BH, 80% dos não cadastrados são homens. Entre os cadastrados, são 56%. No Rio de Janeiro, os homens compõem 75% dos catadores não cadastrados e 66% dos cadastrados.

Entre as pessoas entrevistadas em São Paulo, 38% das cadastradas no Cataki são mulheres, contra 25% entre as não cadastradas. No Rio de Janeiro, vemos 34% de mulheres cadastradas e 25% de mulheres não cadastradas. Em Belo Horizonte, o percentual de mulheres foi maior: 44% de mulheres cadastradas, contra 20% de não cadastradas.

Esse fator pode ser influenciado pela maior segurança das coletas relacionadas ao aplicativo, fortalecendo a segurança



profissional das mulheres catadoras.

Não há dados suficientes para apontar uma tendência relacionada a gênero e uso do app, mas é importante considerar **que muitas mulheres catadoras sofrem violência nas ruas das cidades e que, embora sejam proporcionalmente minoria, essas trabalhadoras precisam de ações urgentes de proteção social que garantam a sua segurança.**

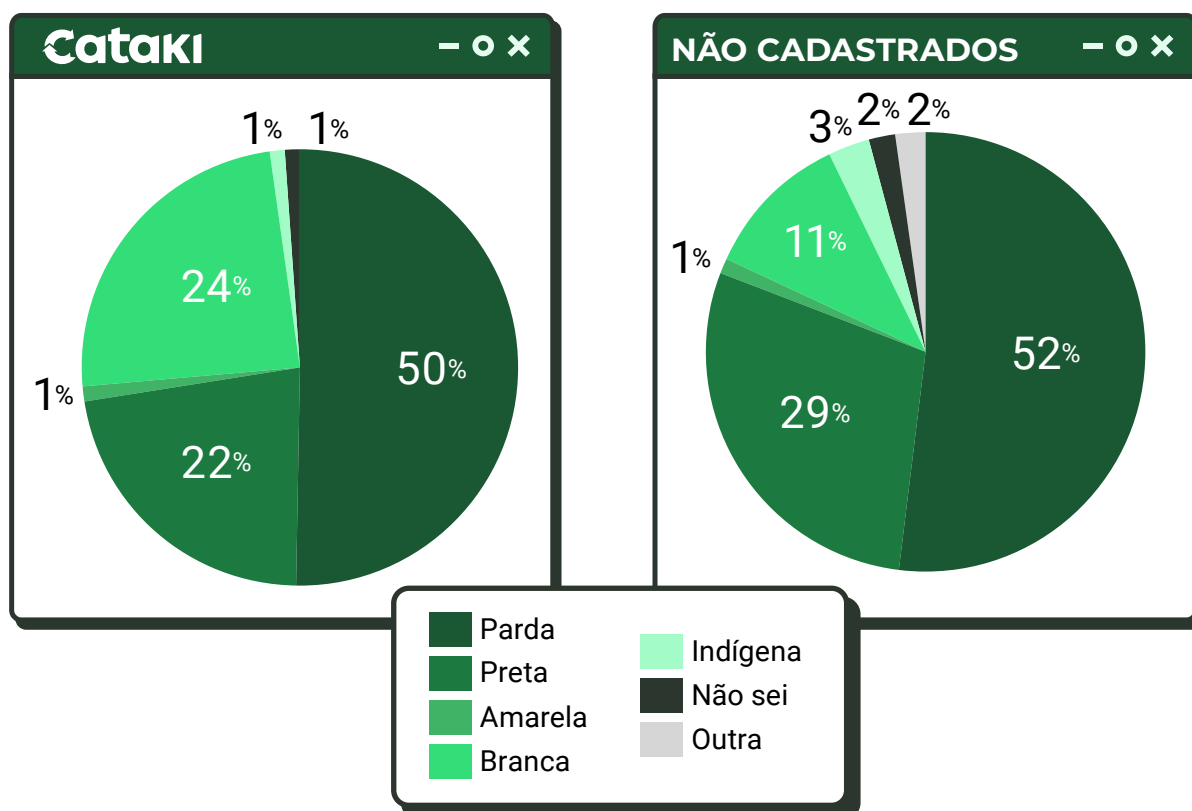
No seu dia a dia de trabalho, fazendo a coleta nas ruas, o apoio é fundamental para prever e reduzir a situação de vulnerabilidade em que se encontram as catadoras, que são alvo de assédios, abusos e outras expressões de violência de gênero.



Foto: Pedro Japa



RAÇA/ETNIA



O racismo ambiental demonstra como a maior parte das pessoas que são afetadas pela crise climática, econômica e social é racializada. No Brasil, esse perfil é majoritariamente de pessoas pretas e indígenas, historicamente marginalizadas e afastadas de espaços de poder no mercado de trabalho, com pouca (ou nenhuma) representatividade, além de remunerações inferiores às de colegas brancos.

A catação é um ofício digno, mas permeado por estigmas sexistas, racistas e classistas que silenciam sua relevância para o planeta e a sociedade.

Desde os *tigres* (negros escravizados que eram responsabilizados por transportar os rejeitos produzidos nas casas de patrões e patroas) até os catadores que trabalham em condições análogas à escravidão, o trabalho de lidar com os resíduos produzidos pela sociedade sempre foi visto com desprezo e associados aos povos desprezados pelos detentores do poder



neste País. A catação é um ofício digno, mas permeado por estigmas sexistas, racistas e classistas que silenciam sua relevância para o planeta e a sociedade.

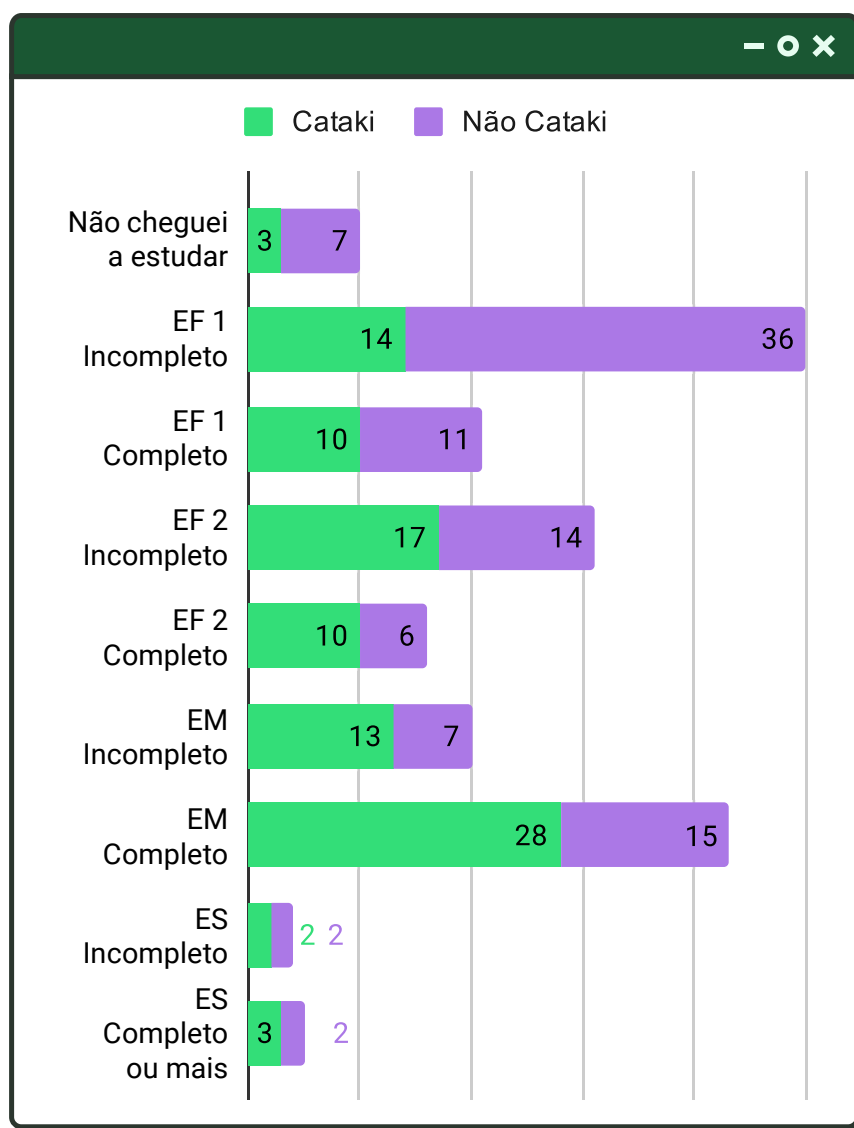
Na média das três cidades, a pesquisa mostra que 51% dos profissionais, usuários e não usuários do aplicativo Cataki, se identificam pardos e 25% como pretos. Segundo a **PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)**, a população em idade de trabalhar, classificada como as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência, foi estimada no 1º trimestre de 2022 em 172,7 milhões de pessoas, sendo que, 45,0% se declararam de cor parda; 43,2% de cor branca e 10,7% de cor preta. Este recorte é importante para entendermos as raízes históricas da categoria e como o racismo institucionalizado afeta esses trabalhadores.



Foto: Will Cavagnoli | Jessica Ayara | pedrolivephoto



ESCOLARIDADE



A atividade de catador/a de materiais recicláveis não exige formação prévia ou qualquer tipo de treinamento técnico específico. Muitas vezes, você só precisa de uma sacola, condicionamento físico para percorrer distâncias e uma estratégia de negociação para vender os materiais.

Isso faz da catação uma atividade atrativa para pessoas que estão fora do mercado de trabalho formal há muito tempo ou que possuem baixo nível de escolaridade ou que não conseguem oportunidade na área em que atuam por causa do desemprego.

Nesse aspecto, a pesquisa conseguiu identificar um contraste entre os grupos de catadores entrevistados, no qual é possí-



vel perceber uma diferença significativa de escolaridade entre aqueles que estão utilizando o app e os que não utilizam.

É possível perceber uma diferença significativa de escolaridade dentre aqueles que estão utilizando o app e os que não utilizam.

Aqueles que estão utilizando o aplicativo Cataki como ferramenta de trabalho possuem nível de escolaridade maior, se comparados a catadores autônomos que não utilizam o aplicativo. Do total de 421 entrevistados, 27,8% têm apenas o Ensino Fundamental 1 Incompleto (14% dos catadores usuários do Cataki e 36% dos que não utilizam o aplicativo); e apenas 7,6% possuem o Ensino Fundamental 2 Completo (10% catadores usuários do Cataki e 6% não usuários).

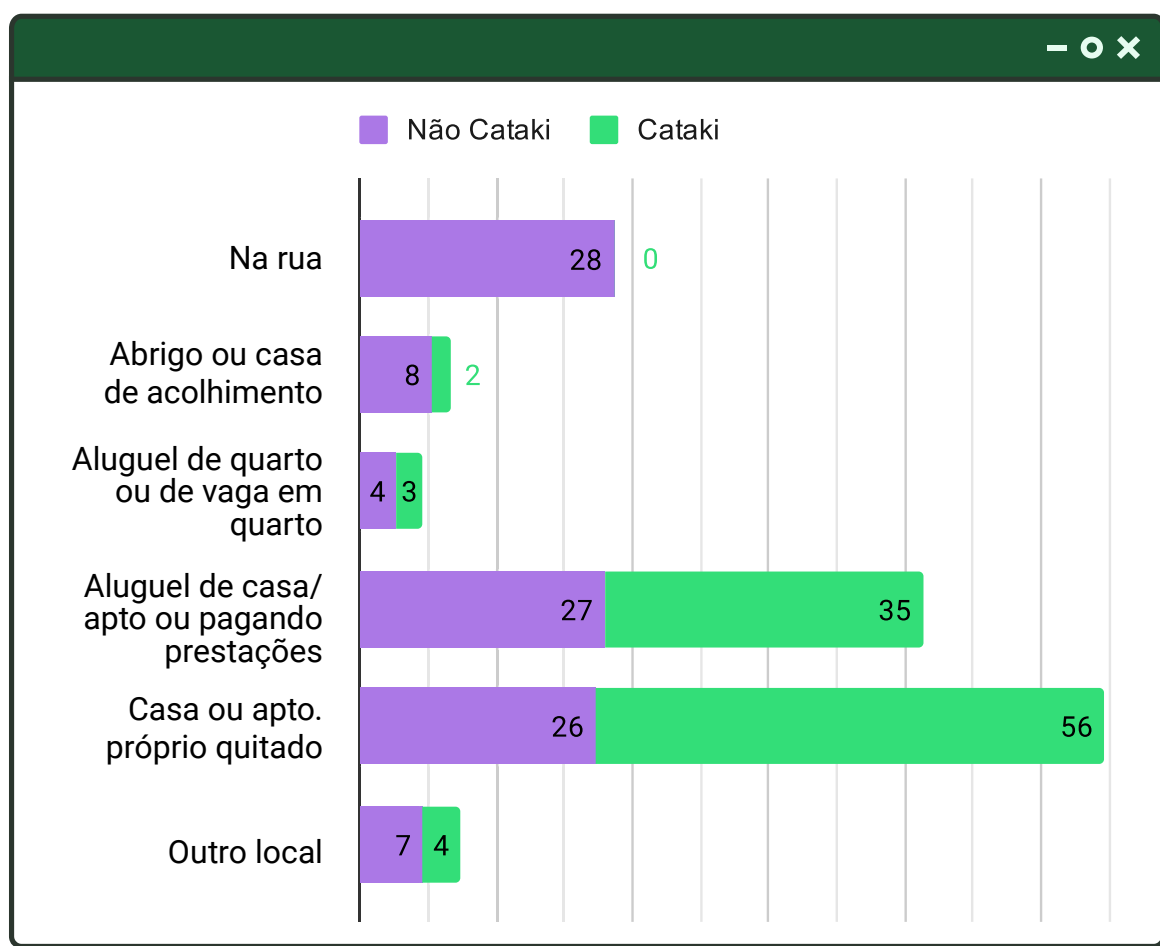
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Trimestral, a taxa de desocupação no 2º trimestre de 2022 foi de 9,3%, sendo 15,3% maior para pessoas com Ensino Médio Incompleto. Quando comparados com os dados referentes à escolha da profissão de catador/a, 30,4% declararam terem iniciado a atividade após ficarem desempregados (33% cadastrados no Cataki e 30% não cadastrados) na faixa etária de 19 a 30 anos.

A faixa etária dos catadores e catadoras é um dado comum nas três regiões pesquisadas: a maior parte de trabalhadores, na soma de cadastrados e não cadastrados no aplicativo Cataki, têm entre 40 e 59 anos (44,5%).

Logo atrás, 31% dos trabalhadores cadastrados têm entre 30 e 39 anos. Entre não usuários, o número cai para 23%. 10% dos cadastrados no Cataki estão na 3ª idade, com 60 anos ou mais. 11% compõem essa faixa etária dentre os não cadastrados. Apenas 1% dos usuários Cataki apontaram ter menos de 18 anos e não usuários, 2%.



MORADIA



A condição de moradia dos catadores e catadoras que participaram da pesquisa é um componente importante para a leitura dos resultados e das análises socioeconômicas, pois reflete a segurança ou vulnerabilidade habitacional desses trabalhadores. Como os dados não permitem uma análise mais aprofundada sobre as condições de moradia dos catadores entrevistados, é possível identificar sua situação atual e relacioná-la entre os grupos de catadores que utilizam e não utilizam o aplicativo Cataki.

Nesse caso, o comparativo entre os grupos permite identificar que os catadores que não utilizam o Cataki possuem maior vulnerabilidade habitacional e estão em maior proporção em situação de rua ou em equipamentos públicos de apoio.

Os catadores do perfil Cataki apresentam maior representatividade na classe dos que residem em imóvel próprio ou qui-



tado, um total de 56% dos entrevistados. Entre os não cadastrados o número cai para 26%. 35% do total moram em casas ou apartamentos alugados ou pagando prestações, enquanto 27% dos não cadastrados vivem nas mesmas condições.

Catadores que não utilizam o Cataki sofrem mais com a vulnerabilidade habitacional e estão em maior proporção em situação de rua ou em equipamentos públicos de apoio.

A moradia do indivíduo, desde sua qualidade (morar na rua, centros de acolhida e semelhantes, moradia individual) até seu custo (alugado, quitado, parcelado) pode impactar diretamente na saúde, uma vez que a redução de custo e a otimização de local de moradia podem impactar na saúde mental e física.

A inexistência de locais para guardar equipamentos de transporte com segurança, a falta de local para armazenamento de materiais recicláveis e a geração de renda insuficiente para mobilidade urbana (casa/trabalho/casa) contribuem para aumentar o percentual de catadores em situação de rua.

Contudo, a pesquisa não produziu dados que permitam identificar se a situação de moradia desses catadores antecede ou não a atividade de catação. Essa é uma questão que precisa ser aprofundada em outros estudos.

O Censo da População em Situação de Rua de São Paulo de 2021 registrou que 27% das pessoas que estão em situação de rua na capital paulista coletam materiais recicláveis como principal fonte de renda. Segundo dados da Prefeitura de São Paulo, hoje existem cerca de 32 mil pessoas em situação de rua na cidade.



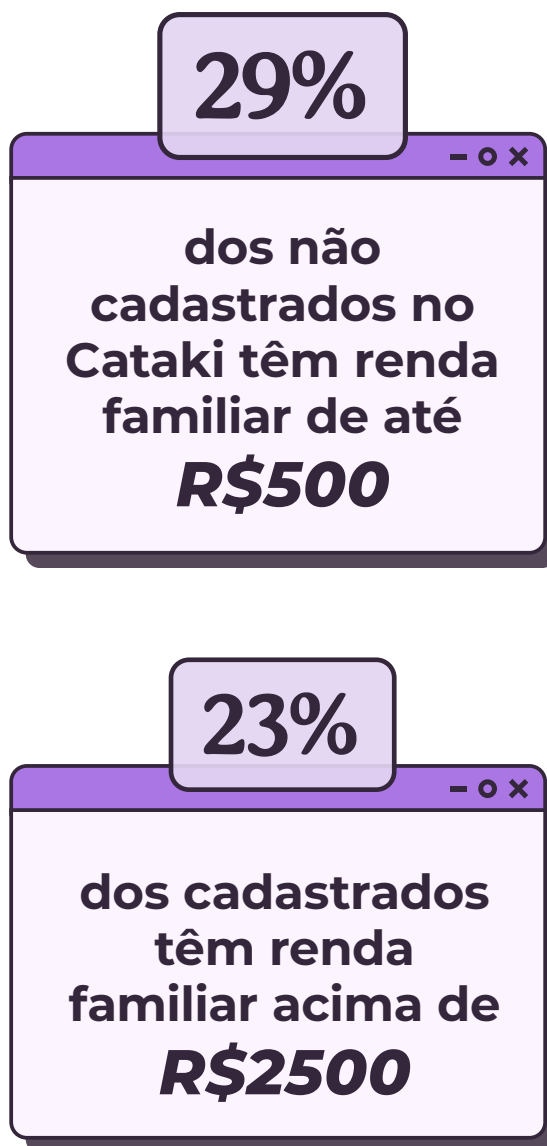
RENDA

Dentre os entrevistados do perfil de cadastrados no Cataki, 57% afirmam ter melhorado sua renda e seus instrumentos de trabalho após o uso do app.

A pesquisa mostra que 75% dos usuários do Cataki têm renda familiar superior a R\$ 1.000/mês, contra 35% dos catadores não cadastrados. O aumento de renda do profissional pode impactar em diversos fatores, tais como saúde mental, devido à melhor saúde financeira e ao poder aquisitivo, além de liberdade e autonomia.

Porém, não é possível afirmar o motivo exato de tal representação, podendo/devendo ser avaliado se é resultante da atração de público específico (fator “acesso à tecnologia” correspondendo a poder aquisitivo); do impacto direto do aumento de renda a partir das coletas; da proposta do app quanto ao acesso à informação, entre outros.

Cerca de 30% dos trabalhadores que responderam à pesquisa entraram na catação por causa do desemprego e outras situações de vulnerabilidade; 12% dos entrevistados entraram nessa ocupação por influência familiar e, para 69% dos entrevistados, ser catador/a é o único trabalho possível no momento.



Cerca de 30% dos entrevistados entraram na catação por causa do desemprego e outras situações de vulnerabilidade.

Os dados do PNAD (IBGE) do 2º trimestre de 2022 ajudam a compreensão dessa realidade: 40% dos brasileiros trabalham sem carteira assinada ou registro. Em alguns casos, trabalhadores optam pela catação para complementar a renda familiar e, eventualmente, a ocupação pode se tornar sua principal (ou única) fonte de renda. Atividades como pedreiro, vendedor/a segurança, assistente de obra e diarista são exemplos de ocupações citadas que foram deixadas de lado para o exercício da atividade de catação.



Foto: Letícia Ichnaz



CONDIÇÕES DE TRABALHO

Um fator em comum entre os entrevistados da Pesquisa Cataki 2022 são as muitas horas de trabalho: 24% dos usuários cadastrados no Cataki e 34% dos não cadastrados trabalham, em média, mais de 10 horas por dia.

Os resultados mostram, porém, que existe uma forte resposta positiva dos cadastrados no Cataki: 28% trabalham até 6 horas por dia. Segundo a pesquisa, o Cataki é associado a menos horas de trabalho. Ao reduzir a carga horária de trabalho do/a catador/a, há conseqüentemente, redução no esforço direcionado para a atividade, em relação ao tempo.

Tal resultado tende a impactar diretamente na redução dos reflexos negativos oriundos dos esforços exercidos no trabalho – desde a exposição aos riscos físicos, como esforço muscular, até danos psicológicos.

Estes dados indicam também a existência de uma trajetória profissional na Catação, na qual o aplicativo Cataki está inserido e serve como impulsionador.



Foto: Will Cavagnoli e Jessica Ayara





05

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

**“ESPAÇO É UM PROBLEMA
NA VIDA DE TODO
CATADOR. TEM UM MONTE
DE PONTE POR AÍ, PODIA
FAZER UNS QUADRADOS
EMBAIXO PRA FAZER
RECICLAGEM. TEM TANTO
ESPAÇO POR AÍ QUE
PODIAM DAR UMA CHANCE
PARA UM CARROCEIRO SER
UM MICROEMPREENDEDOR”**

Trecho de depoimento de catador coletado na fase qualitativa da Pesquisa Cataki 2022.

A pesquisa identificou que a preferência pelo trabalho autônomo, em detrimento do trabalho nas cooperativas e associações, se relaciona com a possibilidade de elaborar estratégias próprias de coleta, por exemplo: quais materiais coletar, os horários de trabalho e os trajetos percorridos. Apesar da aparente liberdade, quando se trabalha de forma autônoma, tal escolha implica no fato de que os catadores ficam ainda mais afastados das escassas políticas públicas de fomento ao seu trabalho, como os benefícios de previdência social, férias remuneradas e seguro desemprego.

Como em outros ofícios, a catação de materiais recicláveis se caracteriza por diferentes momentos e níveis de complexidade e execução técnica. Essa variação é associada ao tempo de experiência, instrumentos de coleta disponíveis, formação, nível de escolaridade, acesso à moradia, etc.

A catação de materiais recicláveis se caracteriza por diferentes momentos e níveis de complexidade e execução técnica.

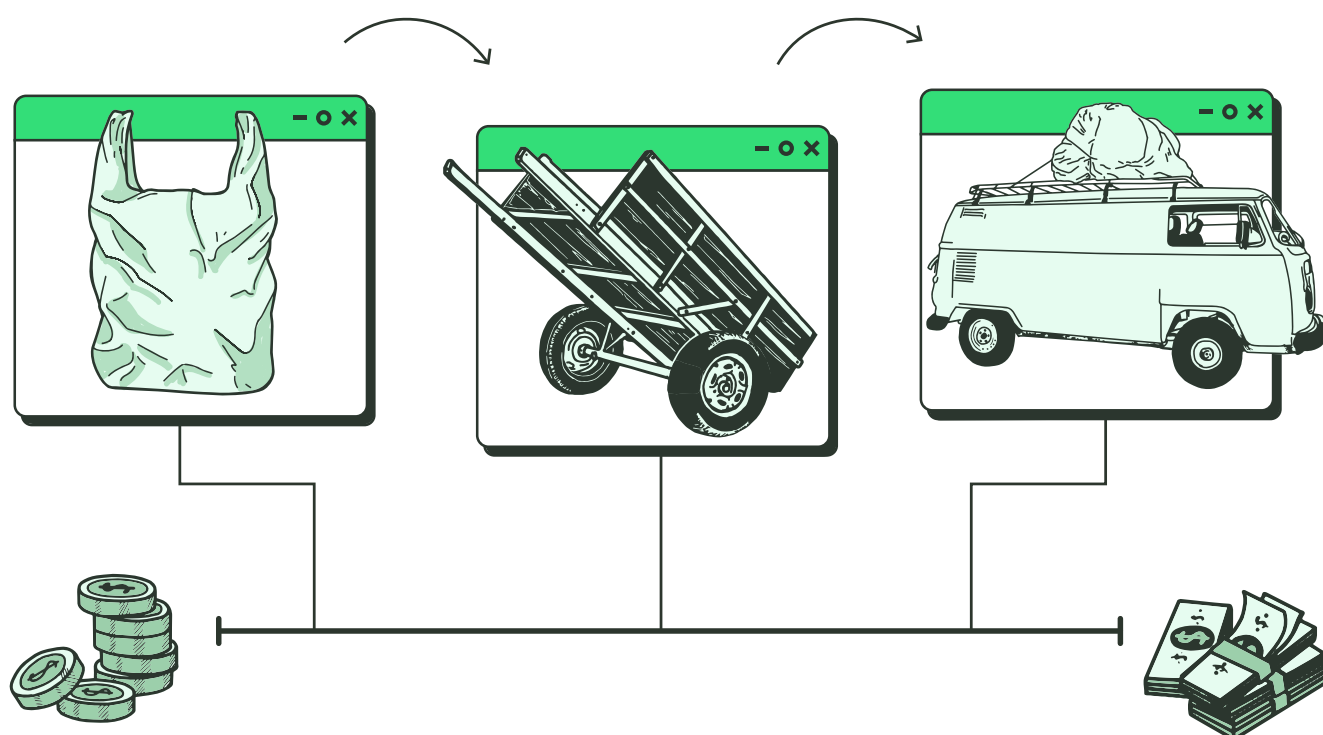
O início da atividade pode ocorrer com a coleta por meio de uma sacola plástica de qualquer material que possa ter algum valor, e se estende até o uso de um automóvel para coletar e transportar resíduos, além da disponibilidade de um espaço para triagem e armazenamento, o que representaria um estágio mais avançado na carreira.

O Cataki é utilizado por catadores que estão em fases intermediárias, que já dispõem de um aparelho celular, moradia e instrumentos de coleta, como uma carroça. Muitos entrevistados mencionam, eventualmente, desejar se tornarem compradores de materiais recicláveis para se beneficiarem da venda dos materiais com os preços da tonelada.



TRAJETÓRIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO:

O aprimoramento dos instrumentos de coleta dos catadores está diretamente relacionado ao aumento do volume coletado e, conseqüentemente, na profissionalização e no aumento da renda desses trabalhadores.



SAÚDE PROFISSIONAL

Em relação à saúde e segurança, é imprescindível olhar para os riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos aos quais os catadores podem estar expostos. Embora pouco discutidas, as questões de saúde mental e psíquica desses profissionais são de igual importância.

Devido às características da profissão, esses riscos podem se estender para além do trabalho – ruas, ferros-velhos e áreas externas de armazenamento de material, chegando à moradia do(a) profissional e de seus familiares. Assim, é necessário observar os resultados da pesquisa e seu impacto para o todo que compõe a rotina de catadoras e catadores.

Com os equipamentos de proteção individual (EPIs) fornecidos pelo Cataki e a educação ambiental voltada aos geradores de resíduos, contribuímos para o descarte adequado dos materiais recicláveis, diminuindo as possibilidades de acidentes de trabalho de catadores.

Do ponto de vista técnico, numa



1 EM CADA 3
entrevistados já
sofreu acidentes
de trabalho



1 EM CADA 5
entrevistados já
teve problemas de
saúde relacionados
ao trabalho

Dentre os acidentes e problemas de saúde mais citados, estão:



**CORTES E
MACHUCADOS**



**DOR NAS
COSTAS OU
ARTICULAÇÕES**



**PROBLEMAS
RESPIRATÓRIOS**



análise prévia das condições de trabalho conhecidas, é possível apontar que acidentes e problemas de saúde têm como origem a natureza da atividade. Frequentemente, os materiais estão misturados e há presença de materiais perfurocortantes; a coleta é feita sem o uso adequado de EPIs; há excesso de peso/carga; os instrumentos de trabalho não são otimizados ergonomicamente; no ambiente de trabalho, há contato permanente com poluição e resíduos diversos.

Essas condições podem resultar em danos à saúde de catadores, como:

- **Problemas ergonômicos e queda na produtividade;**
- **Gastos com saúde;**
- **Afastamento;**
- **Absenteísmo (falta);**
- **Lesões progressivas;**
- **Lesões permanentes.**

É indicado o uso de EPIs para mitigar estes riscos. Porém, para que se chegue na utilização recorrente deles, são necessários:

- **Educação e conscientização;**
- **Obtenção de equipamentos;**
- **Adaptabilidade do usuário;**
- **Adequação dos EPIs à realidade de trabalho.**

Para atender os requisitos que podem resultar em uso de EPIs e a consequente proteção para o/a catador/a, muitos fatores devem ser considerados, incluindo o poder de compra e acesso à informação – pontos provocados pelo aplicativo Cataki e por ações da ONG Pimp My Carroça.



A partir da experiência das ações do Pimp My Carroça, conseguimos montar um kit de objetos de segurança, conforto e divulgação para as catadoras e catadores que compreende os EPIs e outros objetos úteis:

- **Camiseta com faixas refletivas**
- **Calças com faixas refletivas**
- **Colete com faixa refletiva**
- **Boné "bucket hat" para sol**
- **Luvas**
- **Garrafa d'água**
- **Adesivos refletivos para o instrumento de trabalho**
- **Máscara**
- **Capa de chuva**
- **Adesivos Cataki para divulgação**
- **Botas para trabalho**
- **Corda de 10m**
- **Cadeado**
- **Lata de Spray**
- **Kit de água e sabão**



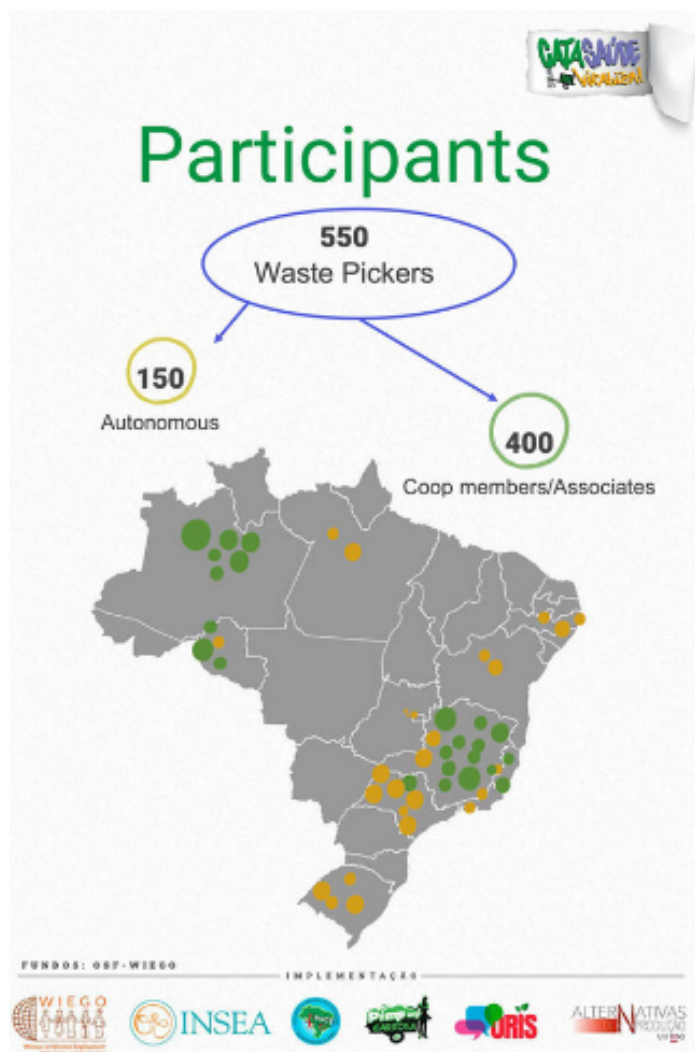
Foto: Augusto Godoy



CATASAÚDE VIRALIZA!

O **CataSaúde Viraliza!** foi uma formação online para catadores de todo o Brasil que utilizou o WhatsApp como ferramenta de propagação de informações de enfrentamento da Covid-19. O projeto propôs o fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis no Brasil e na América Latina, por meio do compartilhamento de experiências entre catadores organizados e autônomos.

Os temas envolveram assuntos sobre segurança no trabalho, prevenção e vacinação contra a Covid-19, assim como o cuidado com notícias falsas e mitos sobre a doença. A formação também abordou temáticas para além da pandemia, falando sobre a cadeia da reciclagem, logística reversa, estratégias econômicas e de precificação do serviço, assistência social, direito à saúde e previdência social.



Tudo isso aconteceu em dez turmas de WhatsApp, com os conteúdos sendo repassados também em lives interativas transmitidas pelo YouTube, reuniões online e ações locais em cada região do País.

O CataSaúde ocorreu de março a julho de 2021 e contou com 550 participantes, sendo 150 catadores autônomos e 400 cooperados ou associados em todo o Brasil. As organizações



implementadoras do CataSaúde possuem uma relação histórica com os catadores e catadoras no Brasil, mas nunca haviam trabalhado juntas até então.

O projeto propôs o fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis no Brasil e na América Latina, por meio do compartilhamento de experiências entre catadores organizados e autônomos.

As organizações envolvidas foram: Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Pimp My Carroça, Rede Global Mulheres no Trabalho Informal - Globalizando e Organizando (WIEGO), Núcleo Alter-Nativas de Produção (UFMG), Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e o Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária (ORIS).

Os especialistas dessas organizações atuaram em: coordenação geral, apoio técnico e pedagógico, comunicação, mobilização e ações locais do projeto.





06

CATAKI

PARA CATADORAS E CATADORES

**“MUDOU MUITA COISA
NA MINHA VIDA.
PELO APLICATIVO,
ME CHAMAM PARA FAZER
RETIRADAS, E EU POSSO
COBRAR POR ELAS.”**

Trecho de depoimento de catador coletado
na fase qualitativa da Pesquisa Cataki 2022.

O impacto do aplicativo Cataki no trabalho e na vida de catadores já foi objeto de levantamentos realizados pelo Pimp My Carroça e Cataki em 2019. A Pesquisa atual nos permitiu acrescentar uma nova camada de importância nesse levantamento, principalmente após um período de pandemia, que impactou os catadores de forma direta.

O ano de 2020 começa com **uma experiência inédita durante o carnaval**, quando por meio da Associação Nacional dos Catadores (ANCAT) trabalhadores autônomos conseguiram ser remunerados pelo serviço de coleta de recicláveis e recuperação de materiais durante as festas de Salvador, São Paulo e Belo Horizonte.

O Cataki extrapolou sua missão de ser uma rede online de coleta de material para ser uma plataforma de acesso a catadores e rede de apoio direto, olho no olho.

Logo após essa experiência, a organização se viu surpreendida por uma nova doença que estava matando muitas pessoas. Vivíamos ali o início de uma pandemia. Lojas e comércios fecharam as portas. Festas, encontros, feiras e qualquer tipo de evento estavam proibidos. Escolas, faculdades, igrejas e diversos serviços públicos foram fechados de forma imediata.

Os catadores de materiais recicláveis se viram em uma situação desesperadora. Eles continuaram nas ruas, mas notando a ausência de materiais de trabalho. Os depósitos que compravam materiais estavam fechados e os que funcionavam clandestinamente negociavam a preços irrisórios. Muitos trabalhadores ficaram sem fonte de renda, deixando suas famílias dependentes da ajuda de amigos, parentes e vizinhos.

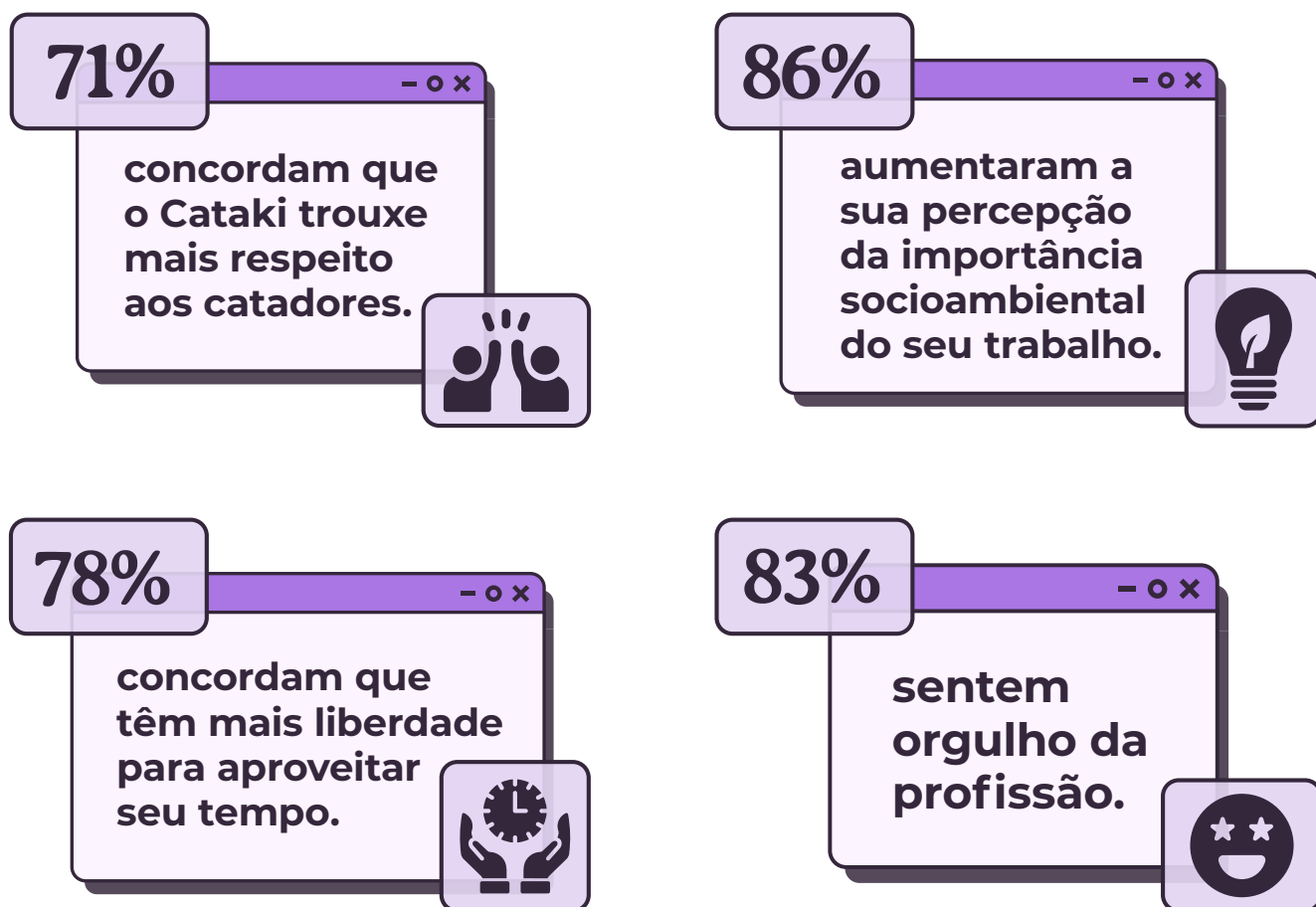


Durante o pior período da pandemia de Covid-19, o Cataki foi a única plataforma onde era possível identificar catadores autônomos, por meio do autocadastro. Isso foi essencial para **alcançar mais de 2 mil catadores** com ajuda financeira direta e doar centenas com cestas básicas em diversas cidades brasileiras.

Naquele momento, o Cataki extrapolou sua missão de ser uma rede online de coleta de material para ser uma plataforma de acesso a catadores e rede de apoio direto, olho no olho. O impacto real do aplicativo é difícil de mensurar. Entretanto, é importante compreender a história para que ela jamais se repita. Precisamos ficar atentos a políticas públicas eficientes para catadores, para que ninguém fique de fora da assistência do Estado.

AUTOESTIMA

Dados da amostra de catadores usuários do Cataki

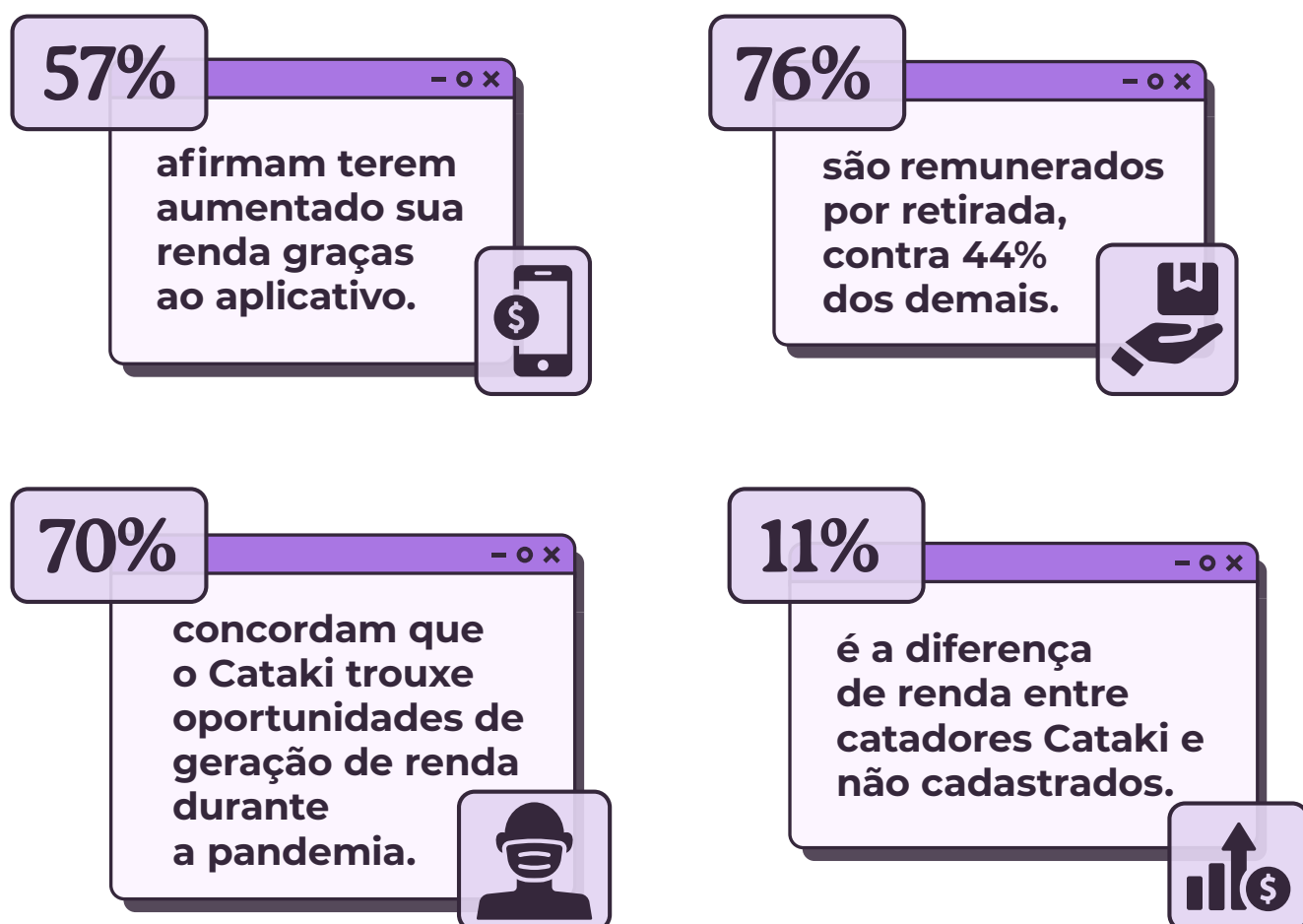


Entrevistados apontam que valorizam a possibilidade de serem seus próprios chefes ao trabalharem com reciclagem. Apesar de não mencionarem explicitamente, essa valorização da autonomia parece se relacionar com experiências anteriores de trabalho completamente exploratórias, incluindo descrições análogas à escravidão.

A pesquisa conclui, quanto à percepção dos catadores e catadoras entrevistados, que o Cataki é uma parte representativa na construção de sua autoestima. O levantamento observou que 71% dos respondentes concordam que o Cataki trouxe mais respeito aos catadores. Na mesma linha, 83% dos cadastrados no aplicativo sentem orgulho do seu trabalho.

REMUNERAÇÃO

Dados da amostra de catadores usuários do Cataki



Como mostrado anteriormente, o trabalho das catadoras e dos catadores é marcado por uma série de dificuldades. Entre elas, a mais evidenciada pelos próprios catadores é a remuneração – que envolve a ausência de um sistema de compensação por coleta, a instabilidade na receita, sujeita às flutuações dos preços dos materiais e do volume recolhido, a ausência de auxílio do poder público e, em alguns casos, à impossibilidade de negociação no processo de venda dos materiais.

A remuneração por coleta é um dos aspectos mais relevantes da relação entre o uso do aplicativo e o aumento de renda. Quando um gerador de resíduos se conecta ao catador pelo aplicativo Cataki, ele é orientado a fazer o pagamento pela coleta do material, negociando diretamente com o catador.

A pesquisa mostra que 75% dos usuários do Cataki têm renda familiar superior a R\$ 1.000/mês, contra 35% dos catadores não cadastrados.

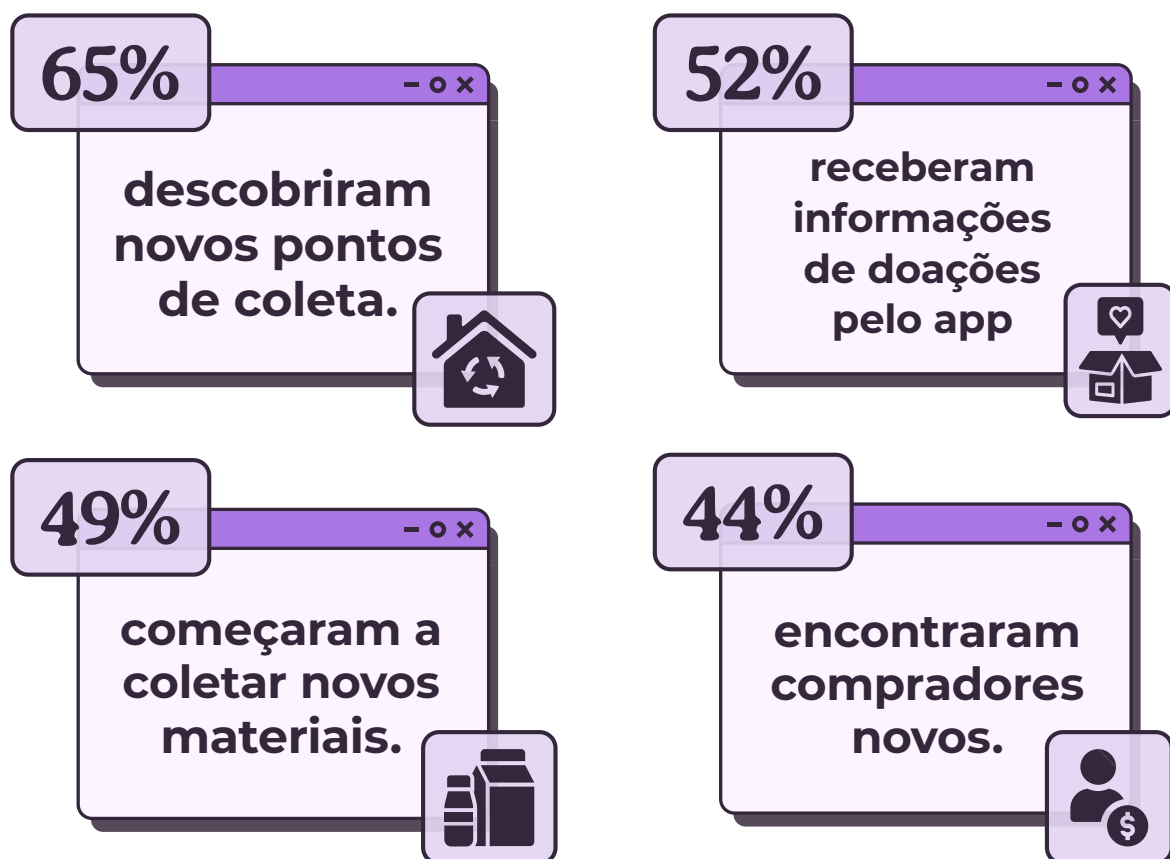
A remuneração pelo serviço de coleta é um direito dos catadores e não deveria se limitar à plataforma do aplicativo Cataki. Infelizmente, ainda há cidadãos que acham que o material reciclável é moeda de troca pelo trabalho de coleta; outros que acham que a doação de recicláveis é suficiente para garantir a renda desses trabalhadores.

A pesquisa mostrou que 31% dos catadores Cataki são remunerados por retirada. ***“Mudou muita coisa na minha vida. Pelo aplicativo me chamam para fazer retiradas e eu posso cobrar por elas”***, afirma um dos entrevistados. Os dados demonstram a importância do Cataki enquanto rede de apoio e de visibilidade para catadoras e catadores de materiais recicláveis.



DIVERSIFICAÇÃO

Dados da amostra de catadores usuários do Cataki



Uma das formas de aumentar a renda por meio do trabalho é diversificar o serviço. Nesse sentido, os catadores de materiais recicláveis atendem demandas que não se limitam à coleta e comercialização de recicláveis. Alguns até realizam fretes, descartam pequenos volumes de entulho e também trabalham com recuperação e artesanato a partir de materiais descartados. **Com o aplicativo Cataki, os catadores têm a possibilidade de conhecer outros ferros velhos, ter contato com diversos geradores e trabalhar com mais tipos de materiais.**

A pesquisa mostra que 65% dos entrevistados encontraram novos pontos de coleta e 44% tiveram novos compradores por conta de conexões vindas pelo aplicativo. 50% dos catadores que são usuários do Cataki vendem cada material em um local diferente. Essa possibilidade de locais de venda implica em otimização dos preços de venda e também aumenta a capacidade de absorver demandas de trabalho que aparecem atra-



vés de geradores.

Catadores usuários do Cataki costumam trabalhar com mais tipos de materiais e em maior quantidade, principalmente os profissionais que possuem veículo motorizado. Os catadores que possuem instrumentos de pequeno porte como sacos, sacolas, carrinho de supermercado ou carrinho de mão tendem a coletar menor quantidade e menos tipos de materiais.

Relações de confiança, além de garantir mais coletas recorrentes, facilitam o trabalho dos catadores, garantindo maior eficiência nas coletas e estimulando a contribuição dos geradores de resíduos no processo de descarte e reciclagem.

De acordo com depoimentos da fase qualitativa da pesquisa, o uso da camiseta Cataki e de veículos pimpados na coleta impacta positivamente na credibilidade do profissional junto à população.

Este reconhecimento pode impactar diretamente no trabalho dos catadores. Recorrentemente, a comunidade passa a contribuir com o processo de coleta: guardando e doando materiais de alto valor de venda para os catadores, oferecendo água, acesso ao banheiro, etc. 52% dos catadores cadastrados no Cataki receberam informações sobre doações por causa do aplicativo.



FORMALIZAÇÃO

Uma das linhas de atuação do Cataki foi trazer, para os catadores vinculados ao aplicativo, alternativas para a formalização e profissionalização da atividade que realizam. Dentre as ações realizadas nos últimos anos está o **Cataflix, curso online via Whatsapp, que tornou-se também uma série em vídeo publicada no YouTube.**



A pesquisa identificou que as ações realizadas pelo Cataki contribuíram para que os catadores se cadastrem como Microempreendedores Individuais (MEI). O cadastramento no MEI, segundo os catadores entrevistados, foi importante para garantir o pagamento da seguridade social e possibilitar o acesso a direitos trabalhistas, como aposentadoria e outros auxílios.

Porém, os benefícios identificados extrapolam o acesso a políticas públicas pois, para catadores que atuam com o aplicativo Cataki, o MEI também contribuiu para a realização de negociações mais formais, acesso a linhas de crédito e maior institucionalização. Além disso, é um tipo de cadastro que permitiu a diversos catadores acessarem o auxílio emergencial do Governo Federal durante a pandemia.

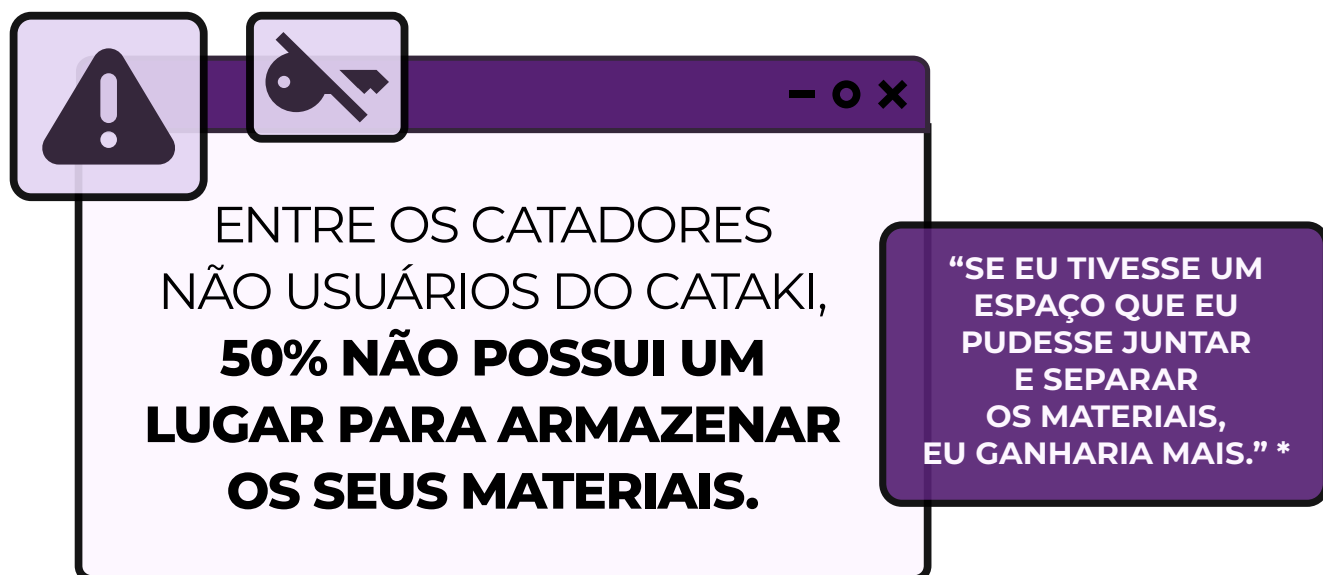


ARMAZENAMENTO

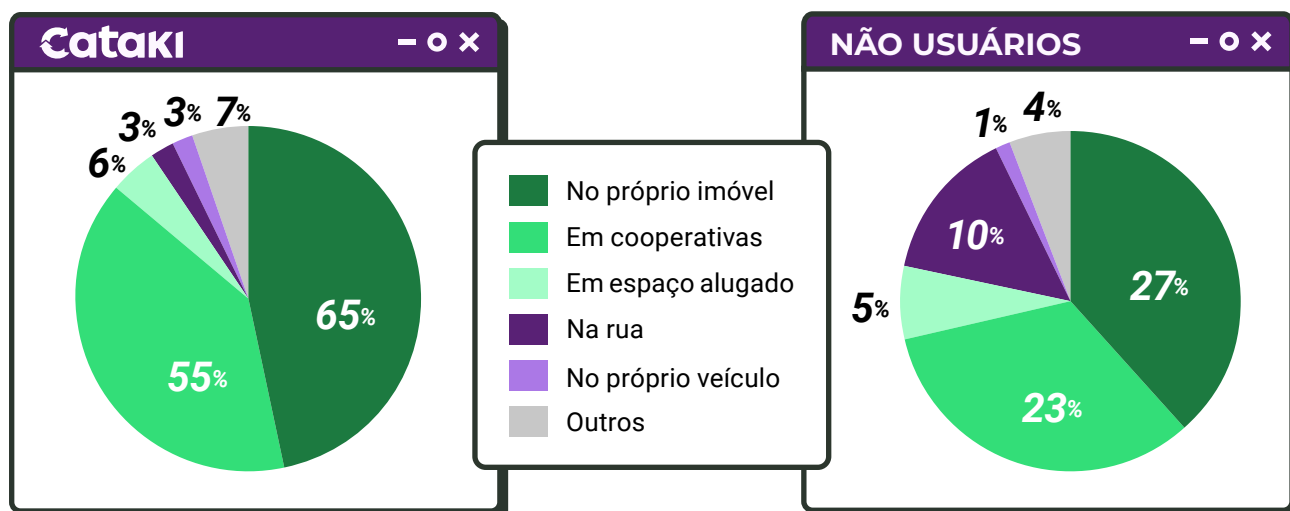
Dados das amostras de catadores usuários e não usuários do Cataki

“Espaço é um problema na vida de todo catador. Tem um monte de ponte por aí, podia fazer uns quadrados embaixo pra fazer reciclagem. Tem tanto espaço por aí que podiam dar uma chance para um carroceiro ser um microempreendedor.”*

*Trechos de depoimentos de catadores.



LOCAIS DE ARMAZENAMENTO



O mercado de recicláveis é regido por diferentes variáveis: **quantidade, qualidade, frequência e forma de pagamento**. Essas variáveis definem os preços praticados na comercialização de materiais, sendo os grandes fatores de impacto na renda de catadores.

Um dos parâmetros refere-se à quantidade de materiais comercializados. **Quanto maior o volume de materiais recicláveis vendidos, maior é o poder de negociação de um catador sobre o valor oferecido por eles**. Assim, para garantir a coleta de grandes volumes, catadoras e catadores desenvolvem estratégias como a elaboração de rotas específicas, a organização dos materiais e a otimização do espaço de armazenamento.

Este último, conforme diagnosticado na pesquisa, é um dilema para o trabalhador da reciclagem em todos os níveis, especialmente para os catadores autônomos. **A catação é uma profissão exercida sob uma constante disputa por espaço:**

- Espaço para circular pelas ruas com seus instrumentos de coleta, disputado com automóveis, bicicletas e pedestres no trânsito das cidades;

- Espaço para realizar a coleta nas calçadas, em meio aos comércios, residências e condomínios;

- Espaço para a separação do material – essencialmente inexistentes, sendo

necessária a separação em espaços públicos;

- Espaço de armazenamento – muitos optam por armazenar em casa, com conflitos com vizinhos e até prefeitura;

- Espaço para estacionar seu instrumento de trabalho, situação que faz com que diversos catadores optem por dormir na rua para proteger seu equipamento.



A pesquisa mostrou que os catadores do perfil Cataki costumam ter mais alternativas de coleta de materiais e também de venda, e atrelam esse fato ao aplicativo, pois segundo eles, o acesso a novos compradores ajuda a criar esse tipo de estratégia.

Outra variável de mercado que atinge diretamente os catadores autônomos está relacionada à qualidade dos materiais e ao serviço de triagem. **Muitos materiais aumentam significativamente de preço quando são adequadamente separados para o comprador.** O valor do papel misturado, por exemplo, é cerca de 60% menor do que aquele separado por categorias e/ou no padrão de venda para a indústria.

A complexidade do processo de comercialização de materiais recicláveis vai além da separação dos itens. A venda de materiais soltos – ou seja, não prensados – também é um fator prejudicial no valor final da transação.

COOPERAÇÃO

O Cataki permite que os catadores se organizem em redes online de contato e apoio entre trabalhadores. Atualmente, são 585 catadores participantes divididos em 11 grupos:

- Um grupo em cada uma das cinco regiões brasileiras;
- Um grupo da cidade do Rio de Janeiro
- Um grupo da cidade de Belo Horizonte;
- Dois grupos da cidade de São Paulo;
- Dois grupos do interior do estado de São Paulo



Os grupos online também favorecem o compartilhamento de conhecimento, a busca de reivindicações da categoria, o diálogo relativo a dificuldades de venda dos materiais recicláveis, a troca de informação sobre oscilações de preços entre as regiões e outras informações úteis para o fortalecimento do trabalho e troca de experiências entre os catadores. Dados da Pesquisa revelaram que 50% dos catadores usuários do Cataki se sentem mais apoiados por outros colegas de profissão.

As discussões dos catadores organizados nos grupos permite que a equipe técnica do Cataki exerça a escuta ativa para captação das principais demandas apresentadas para melhoria do aplicativo. É nos grupos que as novas funcionalidades são sugeridas e as versões piloto do aplicativo são testadas. Da mesma forma, esses espaços possibilitam a criação de projetos de formação online via Whatsapp, demonstrando assim seu enorme potencial enquanto ambientes de cooperação mútua.



07

IMPACTO DA CATAÇÃO NAS CIDADES



**“EU ESTOU RESOLVENDO
UM PROBLEMA DA PESSOA.
ELA NÃO ESTÁ ME FAZENDO
UM FAVOR. NA VERDADE,
NÓS SOMOS PARCEIROS. EU
VOU, TIRO O SEU PROBLEMA
E DOU A DESTINAÇÃO
CORRETA PRA ELE. E VOCÊ
ME AJUDA A AVANÇAR.
NINGUÉM ESTÁ FAZENDO
FAVOR PARA NINGUÉM”**

Trecho de depoimento de catador coletado na fase qualitativa da Pesquisa Cataki 2022.

De modo geral, a pesquisa constatou que **catadores cadastrados no Cataki coletam, em média, 343 kg de recicláveis diariamente**. Entre os não cadastrados, a média é um pouco menor: 281 kg diários. São excluídos os extremos (catadores motorizados coletam muito mais, e catadores que não possuem carroça ou carrinho, menos).



Considerando a quantidade autodeclarada como real e expandindo essas médias para a totalidade conhecida de catadores e catadoras, teríamos números impressionantes. Apenas os catadores e catadoras cadastrados no Cataki (4.384 em julho de 2022) chegariam a coletar, por ano, 330.326 toneladas de recicláveis (ou 28.838 t/mês), excluindo o entulho.

Se expandirmos a média coletada por catadores não cadastrados no Cataki para o total de catadores do País (281 mil catadores informais, segundo o resumo estatístico nº 29 da [WIEGO](#)), chegamos a 18.269.496 toneladas anuais coletadas (ou 1.594.956 t/mês), novamente, excluindo o entulho. O resultado equivale a 65,9% do total dos 27,7 milhões de toneladas de resíduos recicláveis produzidos por ano, quantia que se pode extrair a partir do [Panorama dos Resíduos Sólidos 2021](#), publicado pela Abrelpe.



LOGÍSTICA REVERSA

Para mensurar mais aspectos do impacto do trabalho de catadores, podemos considerar dados de reciclagem pós-consumo de alguns materiais divulgados pela indústria ou associações dos setores e quantificar sua contribuição na recuperação de resíduos sólidos.

Vamos fazer esse exercício? Considerando que queremos medir o impacto do trabalho de catadores e catadoras, estimativa nada fácil pela falta de rastreabilidade (saber de onde o resíduo veio e para onde vai), podemos observar alguns resultados na tabela abaixo:

COMPARATIVO DE COLETAS DECLARADAS POR CATADORES X ÍNDICES DE RECICLAGEM DE MATERIAIS DECLARADOS PELA INDÚSTRIA (EM T/ANO)

Material	Cataki (A) ¹	Outros (B) ²	Reciclagem pós consumo no Brasil ³	% A	% B
Papel	59.657	3.328.164	5.100.000	1,17	65,26
Latinha (Alumínio)	15.467	566.496	409.000	3,78	138,51
PET	23.200	1.345.428	371.280	6,25	362,38
Outros plásticos	22.095	1.416.240	512.720	4,31	276,22
Tetra Pak (ELV)	7.733	354.060	108.000	7,16	327,83
Papelão	89.486	5.027.652	*		
Vidro	30.934	1.628.676	*		
Metais (Inclusive latas)	24.305	1.132.992	*		
Entulho	48.610	1.557.864	*		

¹ Totalidade de catadores ativos cadastrados no Cataki (n=4.384, em julho de 2022). Adotamos 252 dias trabalhados no ano. ² WIEGO, Resumo estatístico nº 29, novembro 2021. Adotamos 252 dias trabalhados no ano. ³ Dados disponíveis em Picplast, Tetra Pak e CEMPRE para 2018, 2019, 2020 e 2021, conforme o tipo de material. * Não foram encontrados dados passíveis de comparação para volume/peso de papelão, vidro, entulho, latas de aço e metais em geral, óleo de cozinha, móveis, baterias e eletrônicos.



Como demonstra o gráfico, os catadores cadastrados no app coletam percentuais muito significativos do total apontado pelos setores: 1,17% do papel; 3,78% das latinhas de alumínio; 6,25% do PET; 4,31% de outros plásticos e 7,16% das embalagens longa vida.

Se levarmos em consideração a coleta dos 281 mil catadores aqui estimados, veremos que, com exceção do papel (65,26%), em todos os outros materiais listados, os catadores são responsáveis por volumes acima dos declarados pelos setores.

O que isso pode significar? Ainda que hajam distorções no volume declarado pelos catadores, e que a média diária coletada possa variar de cidade para cidade, é inegável que os números de reciclagem no Brasil carecem de verificação mais robusta e pública.

O que mais salta aos olhos é que a logística reversa – obrigação legal das empresas que colocam as embalagens no mercado – é realizada por profissionais que não são remunerados para tal tarefa. Se catadoras e catadores forem plenamente contemplados, os potenciais de logística reversa vão além das metas dos acordos setoriais.

IMPACTO AMBIENTAL

Com informações gráficas e intuitivas, a **Calculadora de Impacto Cataki** revela a economia gerada pela coleta com base em diferentes parâmetros: energia elétrica, emissões de gases de efeito estufa (GEE), água e espaço poupado em lixões, aterros sanitários, entre outros.

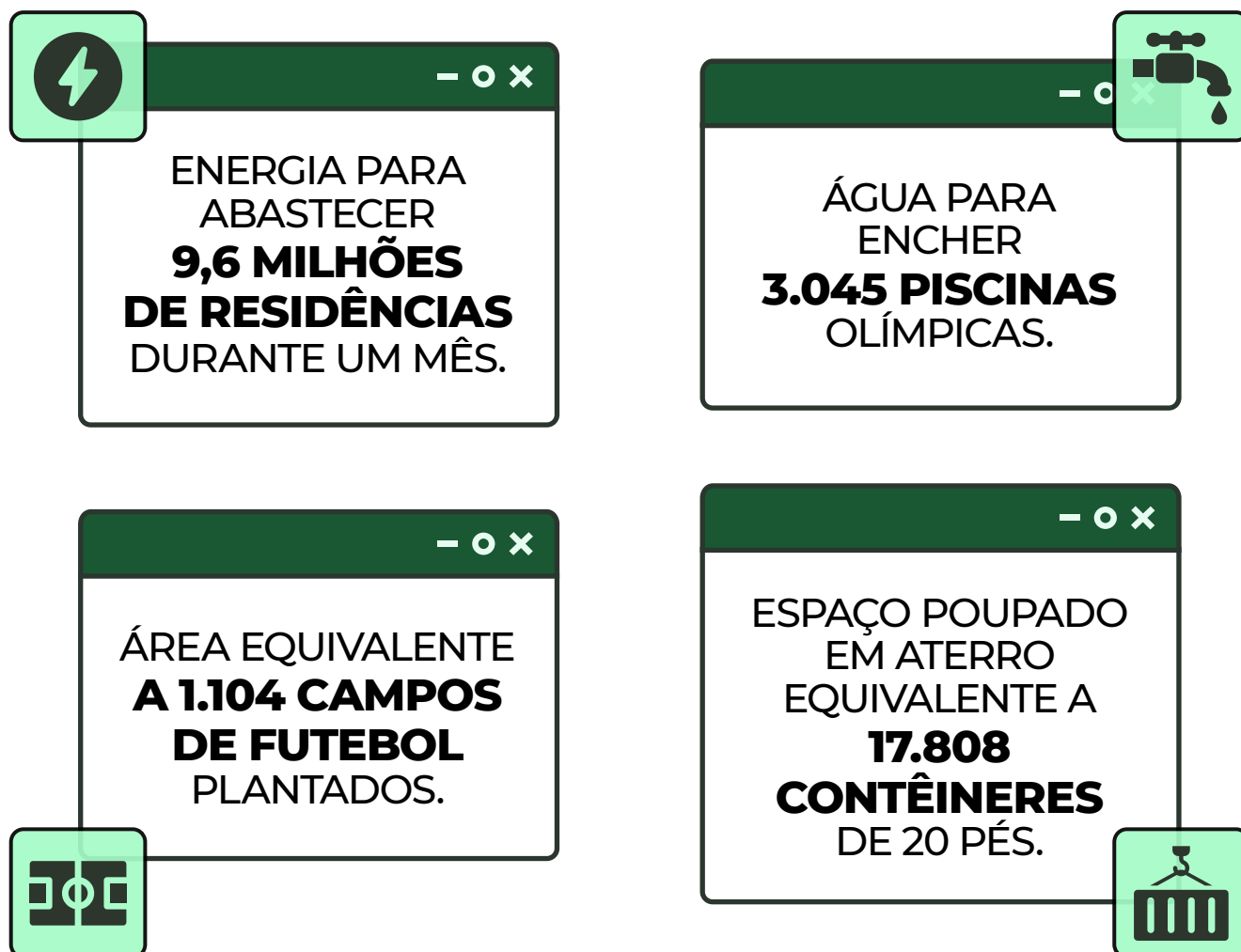


ESTIMATIVA DE MATERIAIS COLETADOS PELOS 4.384 USUÁRIOS DO CATAKI EM 12 MESES

Material	Papel e papelão	Latinha (alumínio)	Plásticos	Vidro	Metais
Cataki¹ (em Toneladas)	149.143	15.467	452.950	30.934	24.305

¹ Totalidade de catadores ativos cadastrados no Cataki (n=4.384, jul 2022).

Por meio da calculadora de impacto do aplicativo Cataki, observamos como o trabalho dos catadores é forte do ponto de vista ambiental. A contribuição dos 4.384 catadores cadastrados no Cataki para o meio ambiente pode ser ilustrada pelas seguintes comparações:



O DESAFIO DO PLANARES 2020

As metas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos preveem que o Brasil tenha 72% da população com acesso à coleta seletiva e que 20% do material seja reciclado até 2040.

Para acompanhar essas metas, o País teria que alcançar a marca de reciclagem de 5,7% de todo o resíduo sólido urbano até 2024 – quase triplicar os índices de 2020, de 2,2%.

O Planares prevê também que as empresas terão que recuperar 45% de todas as embalagens colocadas no mercado por meio da Logística Reversa até 2040.



Foto: Júlia Nagle



CATADORES E A COLETA SELETIVA

Os catadores e as catadoras de materiais recicláveis são atores centrais em sistemas de coleta seletiva nas cidades brasileiras. [A Lei 12.305 de 2010](#), que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, aponta que cooperativas e associações de catadores devem ser incluídas nas operações de coleta seletiva nos municípios.

Hoje, apenas 37,8% da população brasileira possui acesso à coleta seletiva. ([Planares, 2020](#))

A elevação do índice de recuperação de materiais recicláveis no Brasil envolve diversos desafios, como a dificuldade de regulação na produção de embalagens com baixa reciclabilidade, a falta de infraestrutura logística para envio de materiais à indústria, a separação dos resíduos realizada de forma inadequada e modelos de coleta seletiva que utilizam caminhões compactadores.

A partir dos dados coletados na pesquisa, é possível discutir o papel dos catadores na limpeza urbana, por meio do serviço ambiental e de zeladoria que prestam, gratuitamente, às cidades, a despeito de todas possuírem departamentos, secretarias, autarquias ou mesmo empresas concessionárias para este fim.

Muitas vezes, os índices de reaproveitamento e reinserção na economia dos resíduos recicláveis coletados nos municípios não chegam a 50%. Nas cidades analisadas nesta Pesquisa (São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), se compararmos a capacidade de coleta dos catadores cadastrados no Cataki com o desempenho das coletas oficiais, teremos uma ideia do que seriam as cidades sem catadores e catadoras:



QUANTIDADE COLETADA POR CATADORES X COLETA SELETIVA MUNICIPAL

Cidade	Coleta seletiva oficial (ton/ano) ¹	Cataki (A) ²	% A	Outros (B) ³	% B	A + B	% A+B
São Paulo	94.466	151.842	161	9.281	10	161.123	171
Rio de Janeiro	44.048	4.938	11	2.678	6	7.616	17
Belo Horizonte	4.452	7.206	162	4.334	97	11.540	259

¹ Dados retirados do SNIS 2020-2021. ² Apenas catadores ativos do Cataki nas cidades pesquisadas: SP (1.767); RJ (142); BH (133). ³ Apenas catadores entrevistados não cadastrados no Cataki nas cidades pesquisadas: SP (108); RJ (77); BH (80).

Como não há números disponíveis de catadores e catadoras nas três cidades pesquisadas, para efeito de comparação, utilizamos apenas números do aplicativo Cataki e dos entrevistados na Pesquisa. Percebe-se que um contingente pequeno de catadores e catadoras é capaz de coletar quantidades superiores aos programas oficiais de coleta seletiva.

Segundo o declarado pelos catadores entrevistados, sua média diária de coleta é de 341 kg em São Paulo, 215 kg em Belo Horizonte e 138 kg no Rio de Janeiro.

A partir desses dados, é possível inferir que, em São Paulo, os 1.767 catadores cadastrados no Cataki coletam o equivalente a 1,61 vezes a coleta seletiva oficial. Somando outros 108 catadores entrevistados na cidade, o montante coletado chega a 1,71 vezes. Na Cidade do Rio de Janeiro, 142 cadastrados coletam 11% do que faz a prefeitura; somados a outros 77 não cadastrados, chega-se a 17% do programa municipal. Em Belo Horizonte, 133 catadores cadastrados coletam 1,62 vezes o serviço público; adicionando 80 catadores não cadastrados, chega-se a uma coleta equivalente a 2,6 vezes a do serviço.



Podemos observar dois aspectos importantes: primeiro, não é cabível que cidades brasileiras imponham restrições às atividades dos catadores e catadoras, apreendendo carroças, multando profissionais e criminalizando seu trabalho. Com o impedimento do trabalho dos catadores, o desperdício de materiais recicláveis seria enorme e os atuais responsáveis pela coleta seletiva oficial não seriam capazes de realizá-la em padrões satisfatórios. As cidades estariam mais sujas, para além do fato de não ser humanamente correto impedir o acesso ao trabalho e renda desses que são verdadeiros agentes ambientais urbanos.

Segundo, é visível que a inclusão de catadores em políticas públicas de coleta seletiva e limpeza urbana é a única maneira das cidades brasileiras atingirem as metas apontadas no Planares. Caso contrário, haverá mais concentração de renda – dentre as poucas empresas concessionárias de serviços de coleta –, desperdício de resíduos secos passíveis de serem reintroduzidos na cadeia da reciclagem e, finalmente, agravamento da situação socioeconômica dos homens e mulheres catadores.

O fato de modelos de coleta seletiva levarem o produto da coleta para centrais de triagem operadas por cooperativas e associações de catadores não significa que a atuação dos profissionais autônomos subtraia recursos dessas organizações. Ao contrário, a integração de diversas modalidades de regimes de trabalho, se bem direcionadas nas políticas públicas, é capaz de melhorar os índices de reaproveitamento efetivo dos resíduos e trazer mais volume para a coleta seletiva, permitindo, inclusive, que as prefeituras celebrem contratos e convênios com mais cooperativas e associações de catadores e catadoras.





08

TRABALHO DO FUTURO

“TEMOS QUE CUIDAR DO PLANETA, ELE SÓ ESTÁ NESSA SITUAÇÃO PORQUE O PRÓPRIO HOMEM FAZ ISSO. SE PUDERMOS AJUDAR FAZENDO RECICLAGEM NAS RUAS, NOS AJUDE TAMBÉM. É IMPORTANTE PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES QUE VÊM AÍ E PARA O MEIO AMBIENTE.”

Trecho de depoimento de catador coletado na fase qualitativa da Pesquisa Cataki 2022.

CARROÇAS DO FUTURO

O objetivo do projeto Carroças do Futuro é desenvolver protótipos de carroças e triciclos elétricos com baixo custo e potencial de escalabilidade, que sejam não poluentes e sirvam como alternativa à tração humana.

O projeto também desenvolve carroças utilizando materiais alternativos e mais sustentáveis, proporcionando melhores condições de trabalho e de renda para os catadores, além de promover benefícios para a qualidade de vida e saúde desses profissionais, por não sobrecarregá-los fisicamente na execução do trabalho.

Carroças elétricas

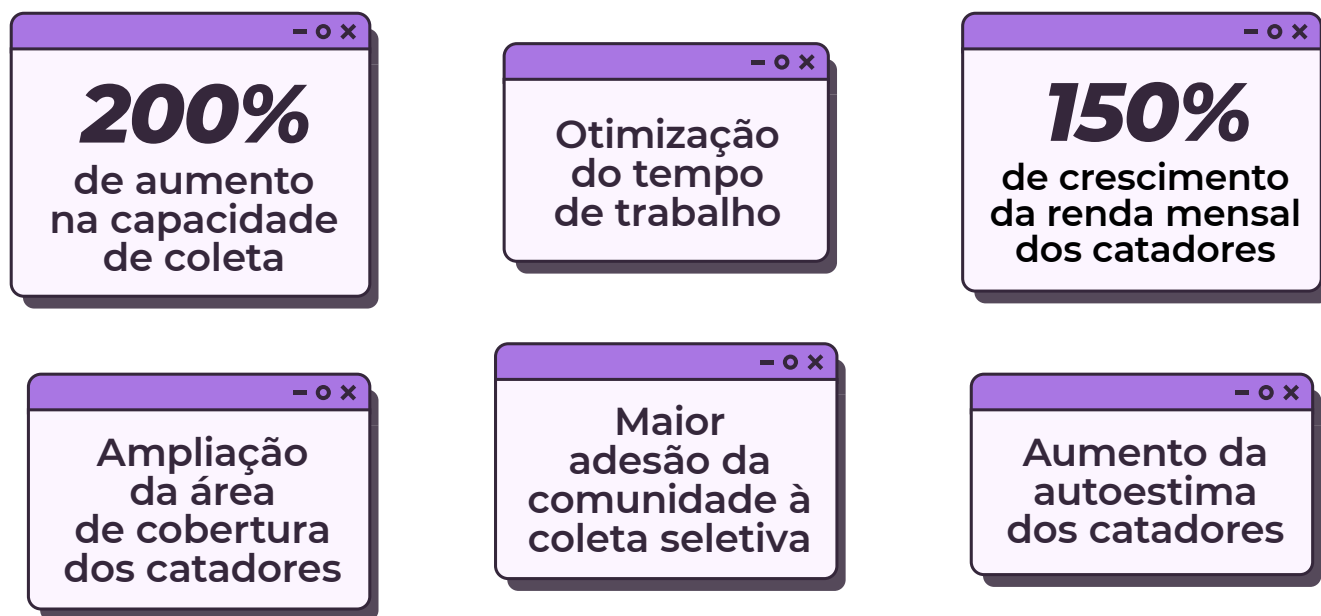


Cada carroça possui motor com ré, capacidade de carga para 400 kg, painel solar para recarga de celulares, rastreador com GPS, freios, farol dianteiro, farol traseiro de ré, setas laterais, retrovisor, buzina, faixas refletivas nas laterais e traseira, e placas de identificação personalizadas.

O programa, que já contou com 8 parceiros até o momento,



contemplou 6 profissionais da reciclagem com 4 carroças fabricadas e prossegue em 2022, aliando diversos parceiros interessados em viabilizar a iniciativa e beneficiar o maior número possível de catadores. Dentre seus resultados, estão:



CATAKI+

O Cataki concebeu o programa Cataki+ para fortalecer a cadeia da reciclagem, aproximar os catadores autônomos das cooperativas e associações de catadores e estimular o mercado de materiais com baixas taxas de reciclagem.

Para potencializar a coleta dos materiais com pouco valor, o programa funciona assim: cooperativas e catadores vinculados ao programa recebem uma remuneração extra para cada quilo de material vendido, além de cestas básicas, big bags, camisetas com faixa refletiva e EPIs, como luvas e máscaras.

Tudo isso só é possível graças à tecnologia social do aplicativo Cataki, utilizada pelo programa para realizar o monitoramento das atividades, desenvolver a distribuição de recursos e ajudar nos processos de comercialização.

Cataki+ Longa Vida

A primeira edição do Cataki+ Longa Vida aconteceu ao longo



de 2021 para aumentar a coleta de Embalagens Longa Vida (ELVs), as tradicionais caixinhas de leite, suco, entre outras.

Desde o início do projeto, mais de 100 catadores foram beneficiados. Essas pessoas foram responsáveis por coletar mais de 2 milhões de unidades de ELVs (equivalente a 76 toneladas) e vender nos pontos consolidadores, como cooperativas de catadores e depósitos, que também fazem parte do programa.

Todo esse ecossistema (geradores de resíduos, catadores, compradores e indústria) promove o incentivo à reciclagem com inclusão socioprodutiva de catadores autônomos e fortalece associações e cooperativas de reciclagem.

“Essa parceria é muito bacana pois eles [do Cataki] conhecem bem a realidade dos catadores. É importante ir no local, conhecer as pessoas, ver o trabalho sendo feito e participar. As recompensas dão mais incentivo para as pessoas trabalharem, reciclarem o material com mais valor. Está ajudando bastante no trabalho de catadores, cooperativas e associações”.

Arina Aparecida, catadora da Associação de Catadores Nova Glicério.





09

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado e as análises dos dados que constam neste relatório não pretendem esgotar a temática, pelo contrário. Entendemos que este material pode ser um importante ponto de partida para diversas ações, assim como para introduzir a temática ainda pouco explorada sobre o trabalho das catadoras e catadores.

As informações inseridas neste relatório visam contribuir para qualificar o debate sobre catadores que atuam nas ruas, sem pretensão de criação de leis gerais ou afirmações universais. O recorte da Pesquisa foi definido para que possamos entender mais sobre a realidade vivida por esses trabalhadores.

Esperamos que, com a leitura deste relatório, elaborado a diversas mãos, você tenha feito um bom mergulho no universo de catadores autônomos, e que isso te motive a somar com o Pimp My Carroça, com o Cataki e com as catadoras e catadores de materiais recicláveis na luta por reconhecimento, remuneração justa e respeito.

A seguir, listamos algumas recomendações à sociedade civil e ao poder público, com o intuito de instigar ações, levantamentos e projetos que contribuam para a causa.

- **Manter um número de celular é um desafio para muitos catadores.** São necessárias alternativas para que as pessoas possam manter seu número mesmo sem colocar créditos, ou com tarifas de manutenção mais baratas. Isso ajudaria os catadores a manterem redes de contato e evitar mudanças constantes de números que dificultam sua conexão a diversos setores sociais.
- **É imperativa a criação de espaços de fala e escuta ativa de catadores de materiais recicláveis para a construção de políticas públicas voltadas à sua inclusão.**



- **São necessários estudos sobre melhoria de equipamentos, como veículos que ajudem a reduzir o peso da coleta de materiais e sistemas que integrem os catadores para que não precisem vencer longas distâncias.** Essas alternativas devem ser financeiramente viáveis e acessíveis para os catadores.
- **O acesso a EPIs é um fator importante para os catadores que atuam nas ruas.** O acesso não garante o uso, mas o antecede e, por isso, representa um primeiro passo para o desenvolvimento de um trabalho mais seguro.
- **Os catadores de materiais recicláveis precisam ser remunerados pelo serviço de coleta que realizam.** Ter a venda dos materiais como única fonte de renda os mantém em situação de vulnerabilidade. Ações voltadas para o incentivo à remuneração pela coleta e remuneração por serviços ambientais prestados à sociedade podem contribuir para solucionar esse desafio.
- **As relações entre catadores e geradores permitem humanizar o processo de descarte e ajudam no reconhecimento do trabalho.** Precisamos de campanhas de coleta seletiva e apoio à reciclagem que incentivem o respeito e a valorização desses profissionais.
- **A construção de espaços de troca de experiências é fundamental para fomentar a cooperação entre catadores de materiais recicláveis, sobretudo entre catadores cooperados e autônomos.** O incentivo à construção desses espaços virtuais ou presenciais pode trazer resoluções de problemas locais ou conflitos, organização do trabalho e redes de contato e apoio nos territórios. Tudo isso fortalece os trabalhadores.
- **Orientações sobre formalização, seguridade social e direitos trabalhistas voltados a catadores de materiais recicláveis contribuem para a profissionalização e o aumento da proteção**



social desses trabalhadores. É importante elaborar estratégias voltadas à informação, orientação e divulgação de possibilidades que contribuam para a categoria.

• **Ações voltadas para apoiar catadores em infraestrutura e espaços de armazenamento podem contribuir para a melhoria das condições de trabalho e, conseqüentemente, para o aumento da renda e do volume de recicláveis.**

RECOMENDAÇÕES AO PODER PÚBLICO

1. É necessário que as prefeituras estendam o serviço de coleta seletiva a mais cidadãos, por meio da integração de catadores e catadoras, autônomos e socio-cooperados, nos seus sistemas oficiais de limpeza urbana. Sem isso, não serão atingidas as metas de reciclagem previstas no Planares.

2. As prefeituras devem interromper imediatamente práticas e medidas repressoras e criminalizantes contra catadores de materiais recicláveis, uma vez que seu trabalho é essencial para manter as cidades limpas. Nenhum município daria conta de coletar todo o resíduo seco descartado pelos cidadãos.

3. O modelo atual de coleta seletiva implementado na maioria das cidades é concentrador de renda e pouco eficiente. São poucas empresas responsáveis pela coleta porta a porta dos recicláveis, e a recuperação efetiva da massa coletada não chega a 50% em todo o País. Modelos híbridos que possam incluir catadores autônomos, aproveitando sua capilaridade e qualidade da coleta, mais associações e cooperativas, e empresas encarregadas de atividades e trabalhos de maior porte, seriam mais democráticos e eficientes.



4. Programas de Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos (PSAU) já existem em algumas poucas cidades e estados do País. É urgente que mais cidades e estados adotem esse tipo de remuneração pelo serviço prestado por catadores, uma vez que o impacto ambiental de seu trabalho traz benefícios a todas as pessoas.

5. Catadores e catadoras autônomos necessitam de espaços para poderem organizar os materiais coletados (separação em bags) e, assim, aumentarem sua renda. A falta de espaços adequados para trabalhar os expõe a abusos que partem, muitas vezes, das forças de segurança ou outras áreas da administração pública. Isso inclui não apenas eventuais espaços de descanso e manejo dos recicláveis coletados durante o dia, como também o aproveitamento de ciclovias e ciclofaixas, quando existirem, que tragam mais segurança à circulação de carroças e não promovam a competição desigual com veículos motorizados.

6. A maioria dos catadores e catadoras nas cidades pesquisadas vive em vulnerabilidade econômica e social extrema. Estão em situação de rua, dormem em albergues, abrigos ou casas de acolhimento. Além disso, possuem renda familiar de até R\$1.000: 43%, em SP; 59%, em BH; e 75%, no RJ. Programas assistenciais e de auxílio financeiro são uma opção para garantir o exercício da catação – atividade tão útil às cidades. Estas soluções podem ajudar a diminuir a população em situação de rua e melhorar sua condição de vida.



RECOMENDAÇÕES À INICIATIVA PRIVADA

1. O volume de coleta pós-consumo apurado apenas com os catadores que foram pesquisados extrapola em várias vezes o volume declarado pelos setores ligados à reciclagem de materiais. Isso significa que o potencial de multiplicar por duas ou três vezes o volume recuperado de resíduos, de maneira rápida e inclusiva, é uma obrigação e oportunidade para empresas que sejam realmente responsáveis e queiram tirar a sigla ESG do papel e dos discursos.

2. Ainda que as quantidades de coleta apuradas na pesquisa possam ser questionadas – pois são auto-declaradas –, fica evidente a fragilidade dos números disponíveis publicamente por setores ligados à reciclagem na iniciativa privada. O enorme mercado informal de economia circular não aparece nas estatísticas, acarretando marginalização econômica de catadores e baixa confiabilidade numa logística reversa efetiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as catadoras e catadores de materiais recicláveis de todo o Brasil por fazerem a sustentabilidade na prática, há séculos, mesmo na ausência do devido reconhecimento do poder público, privado e da sociedade civil.

Aos movimentos organizados de catadoras e catadores que são ponta de lança na representação política dessa classe há décadas, lutando e conquistando cada vez mais direitos e espaços para milhares de trabalhadoras e trabalhadores.

À sociedade civil, que apoia nosso movimento há mais de uma



década, ajudando-nos a construir uma rede de apoio para milhares de trabalhadores informais em São Paulo e em diversos municípios do país.

E às organizações e empresas que contribuíram para desenvolvermos tecnologias sociais úteis para a transformação da realidade de catadoras e catadores por todo o País por meio da arte, ativismo, tecnologia e participação coletiva.

Em memória de Luiz Netto, ativista, mobilizador social e membro eterno do Pimp My Carroça e do Cataki, cujos resultados presentes neste relatório são fruto de seu trabalho incansável, militância e ativismo rebelde em prol de catadores e catadoras do Brasil e que nos deixou com a missão de continuar seu legado.

LUIZ, SEMPRE PRESENTE!



FICHA TÉCNICA

Produção Executiva

Movimento de Pimpadores

Realização Técnica

Plano CDE

Direção Movimento de Pimpadores

Letícia Tavares e Mundano

Coordenações Movimento de Pimpadores

Adriane Andrade

Eliane Santos

Carlos Thadeu de Oliveira

Christianne Martins

Heloisa Alencar

Milena Tobias

Patricia Rosa

Comunicação Movimento de Pimpadores

Milena Tobias

Augusto Oliveira

Alnilam Orga

Júlia Nagle

Projeto Gráfico

Júlia Nagle

VEM COM A GENTE!

Acompanhe o Pimp My Carroça e o Cataki nas redes sociais para acessar mais informações sobre catadoras e catadores de materiais recicláveis, além de se conectar com muito ativismo, tecnologias sociais e mobilizações coletivas a favor do reconhecimento e remuneração justa desses profissionais:



BIBLIOTECA

Biblioteca do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.

Disponível em:

<https://www.mncr.org.br/biblioteca>.

Catadores de materiais recicláveis no Brasil: um perfil estatístico (WIEGO, 2021). Disponível em:

https://www.wiego.org/sites/default/files/publications/file/wiego-statistical-brief-n29-brazil-portuguese-2021_1.pdf.

Anuário da Reciclagem 2021 (Instituto Pragma e Ancat, 2021).

Disponível em:

https://www.mncr.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/61cc5e10cd0e3c4593f77725_anuario-da-reciclagem-2021.pdf.

Tese de Impacto Socioambiental em Reciclagem (Artemisia, 2022). Disponível em:

<https://impactosocial.artemisia.org.br/reciclagem>

Diagnóstico do manejo de Resíduos Sólidos Urbanos (SNIS, 2019). Disponível em:

<http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-residuos-solidos/diagnostico-do-manejo-de-residuos-solidos-urbanos-2019>.

Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (ABRELPE, 2021).

Disponível em:

<https://abrelpe.org.br/panorama-2021/>

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020). Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2020/2-](http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2020/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2020.pdf)

[Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2020.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2020/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2020.pdf)

Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável - Brasil (IPEA, 2013). Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf

Statistics on Waste Pickers in Brazil (WIEGO, 2011).

Disponível em:

http://www.wiego.org/sites/default/files/publications/files/Dias_WIEGO_SB2.pdf.

A História do Lixo: a limpeza urbana através dos tempos - Emílio Maciel Eigenheer. Disponível em: <http://www.lixoeducacao.uerj.br/imagens/pdf/ahistoriadolixo.pdf>

Quarto de despejo: Diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus. Disponível em:

<http://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>

Como surgiu a profissão catador? - Cataflix #3. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=0PMa003wFsk&list=PLKHylIASjY-4ijwQv8OVbaEl4uuKqSsD2&index=5&ab_channel=PimpMyCarro%C3%A7a

Playlist Cataflix. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLKHylIASjY-4ijwQv8OVbaEl4uuKqSsD2>

Lei N° 12.305 de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

Plano Nacional de Resíduos Sólidos de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/agendaambientalurbana/lixao-zero/plano_nacional_de_residuos_solidos-1.pdf

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2022 (IBGE). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2022_1tri.pdf

Programa de Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos (PSAU). Disponível em:

<http://www.meioambiente.mg.gov.br/saneamento/bolsareciclagem>